

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
BACHARELADO EM LETRAS TRADUÇÃO

THAINÁ DO CARMO ALMEIDA

**INVESTIGAÇÃO DO APRIMORAMENTO DE HABILIDADES DO TRADUTOR POR
MEIO DE VIVÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA EMPRESA JÚNIOR DE LETRAS
“REVER”**

MARIANA
2024

THAINÁ DO CARMO ALMEIDA

**INVESTIGAÇÃO DO APRIMORAMENTO DE HABILIDADES DO TRADUTOR POR
MEIO DE VIVÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA EMPRESA JÚNIOR DE LETRAS
“REVER”**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
tradução pela Universidade Federal de
Ouro Preto.

Mariana

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thainá do Carmo Almeida

Investigação do aprimoramento de habilidades do tradutor por meio de vivência multidisciplinar na Empresa Júnior de Letras “Rever”

Monografia apresentada ao Curso de Letras Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras - Tradução

Aprovada em 3 de outubro de 2024

Membros da banca

Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra. Norma Barbosa de Lima Fonseca - Coorientadora (Colégio Militar de Belo Horizonte)
Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva - ((Universidade Federal de Uberlândia)
Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo - (Universidade Federal de Ouro Preto)

José Luiz Vila Real Gonçalves, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/05/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Jose Luiz Vila Real Goncalves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/05/2025, às 20:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0920710** e o código CRC **E0C4A028**.

À querida Thainá do passado. Aquela que por pouco quase desistiu de si mesma!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por terem proporcionado essa oportunidade

À minha família por toda a motivação

Aos meus orientadores José Luiz Gonçalves Vila Real e Norma Barbosa de Lima Fonseca por não soltarem da minha mão.

Aos meus entrevistados que se disponibilizaram a prestar seus depoimentos que serviram de dados para minha análise.

E a mim mesma, por nunca ter verdadeiramente desistido.

“Culture does not make people. People make culture. If it is true that the full humanity of women is not our culture, then we can and must make it our culture.” (Chimamanda Ngozi Adichie)

RESUMO

Este trabalho visa investigar a contribuição da participação na Empresa Júnior (EJ) Rever e o aprimoramento das habilidades de tradução dos estudantes e graduados do Bacharelado em Letras Tradução. A justificativa para este estudo se baseia na escassez de estudos sobre essa temática no campo da tradução e na relevância dessas organizações para o desenvolvimento profissional, competências sociais e de liderança. Esta pesquisa foi conduzida em três fases. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica para identificar teorias e estudos relacionados às competências de tradução e empreendedorismo. A revisão indicou uma tendência significativa, apontando que a participação ativa nessas organizações têm potencial para fortalecer as competências de tradução, oferecendo uma experiência realista que contribui substancialmente para o desenvolvimento dessas habilidades. Na segunda etapa, realizou-se um levantamento de dados por meio de formulário *online*, direcionado a alunos e graduados do curso de Letras Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que participaram ou não da EJ Rever. O questionário avaliou as percepções de estudantes atuais e ex-discentes, abordando sua preparação para o mercado de trabalho com base em vivências no curso e investigando o impacto de práticas tradutórias alinhadas às demandas do mercado. Os resultados indicam que participantes da EJ Rever, tanto os estudantes quanto os graduados, desenvolveram competências essenciais, como gestão de projetos, liderança e resolução de conflitos, além de habilidades interpessoais e técnicas. Esses indícios apontam para uma contribuição positiva da participação nessas organizações para o aprimoramento das habilidades de tradução. A terceira etapa consistiu em uma análise comparativa dos dados coletados, buscando identificar diferenças entre os conhecimentos, vivências e experiências de tradução de participantes, ex-participantes e não participantes da EJ Rever. A análise mostrou que a participação em práticas tradutórias na EJ Rever exerce um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades profissionais e competências empreendedoras dos estudantes de Letras Tradução da UFOP.

Palavras-chave: Estudos da tradução; Empresa Júnior; desenvolvimento profissional; competências tradutórias; competências empreendedoras.

ABSTRACT

This study aims to investigate the contribution of participation in the Junior Enterprise (JE) Rever and the improvement of translation skills among students and graduates of the Languages - Translation course. The justification for this research is based on the scarcity of studies on this topic and the relevance of these organizations for professional development, as well as social and leadership competencies. This research was conducted in three phases. Initially, a bibliographic review was carried out to identify theories and studies related to translation and entrepreneurial skills. The review indicated a significant trend, suggesting that active participation in these organizations has the potential to strengthen translation skills, providing a realistic and challenging experience that substantially contributes to the development of these abilities. Then, data collection was conducted through an online survey, directed to students and graduates from Federal University of Ouro Preto (UFOP), who had participated or not in the JE Rever. The questionnaire assessed the perceptions of current and former students, focusing on their preparation for the job market based on their course experiences, and investigated the impact of translation practices aligned with job market demands, including client management and entrepreneurial vision. The results indicate that participants from the JE Rever, both students and graduates, developed essential competencies such as project management, leadership, and conflict resolution, in addition to interpersonal and technical skills. These findings suggest a positive contribution of participation in these organizations toward the improvement of translation skills. The results indicate that the experience in the JE Rever strengthens both technical and transversal competencies, such as project management, leadership, and problem-solving, preparing students for the challenges of the job market.

Keywords: Junior Enterprise. Translation competence. Professional development. Entrepreneurial competences.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
1.1 A Profissão de tradutor no Brasil: contexto e desafios e a concepção de tradução	20
1.2 A formação do tradutor e as competências.....	22
1.3 Empreendedorismo em Tradução: a importância das Empresas Juniores e de outras atividades práticas e extracurriculares.....	26
1.4 Formação continuada: a diversificação das competências e habilidades dos tradutores	30
2 METODOLOGIA	32
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	39
3.1 A realidade profissional dos tradutores.....	39
3.1.2 Perfil de atuação profissional e perspectivas.....	41
3.2 Elementos cruciais na formação e qualificação de tradutores.....	45
3.3 Concepção(ões) de tradução e influências formativas.....	50
3.4 Desenvolvimento profissional: influência de atividades extracurriculares, de extensão e da participação na EJ Rever.....	55
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	65
ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	70
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	96

INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao campo disciplinar dos Estudos da Tradução, com enfoque específico em aspectos aplicados à formação profissional de tradutores, explorando competências práticas e teóricas que contribuem para o desenvolvimento das Competências Transversais conforme definidas por Anabel Galán-Mañas, em entrevista concedida a Gonçalves (2021), são descritas como:

As competências transversais são competências socioemocionais e comportamentais, como a negociação, a capacidade de adaptação, a gestão do tempo, a assertividade, a iniciativa, o trabalho em equipe, o planejamento, a tolerância ao estresse, a liderança etc. Essas competências não estão diretamente relacionadas com uma tarefa concreta, mas são necessárias em qualquer emprego para qualquer tarefa. E, dependendo da tarefa, algumas competências transversais são mais necessárias do que outras. Num mercado em plena evolução e numa sociedade em plena transformação, as competências transversais são imprescindíveis, já que a partir delas seremos capazes de identificar oportunidades e de nos adaptarmos (Gonçalves, 2021, p. 4).

Além disso, as competências empreendedoras, conforme descritas no documento *Entre Comp*, “incluem aspectos como a criatividade, a tomada de iniciativa e a gestão de recursos, descritos no modelo *InterComp* como fundamentais para a ação empreendedora eficaz” (Bacigalupo *et al.*, 2016).

O modelo PACTE de competências de tradução (2003, 2005) define a competência tradutória como um conjunto interligado de subcompetências: bilíngue, extralinguística, instrumental, estratégica e psicofisiológica. A partir dessa estrutura, investiga-se como a experiência prática nas Empresas Juniores (EJ) contribui para o desenvolvimento dessas subcompetências. As EJs proporcionam um ambiente similar ao mercado de trabalho, onde os estudantes enfrentam situações reais de tradução, interagindo com clientes, gerenciando prazos e traduzindo diferentes tipos de texto. Esse contexto prático funciona como um campo fértil para o desenvolvimento de cada subcompetência: a bilíngue é aprimorada com o uso constante dos idiomas de trabalho; a extralinguística, com a exposição a diferentes contextos culturais; a instrumental, com a utilização de ferramentas de tradução; a estratégica, com o gerenciamento de projetos e a tomada de decisões; e a psicofisiológica, com o aprendizado para lidar com a pressão e os desafios da profissão. A análise da percepção dos estudantes sobre a relevância da EJ e de outras atividades práticas busca, portanto, validar a importância da experiência para

a aquisição e o desenvolvimento das habilidades essenciais para um tradutor, conforme definido pelo modelo PACTE.

Nesta pesquisa, o termo competências é definido como sendo um sistema de subcompetências interligadas que permitem ao tradutor realizar traduções de forma adequada (PACTE, 2005). O grupo de pesquisa PACTE (2003) define as subcompetências: bilíngue, extralinguística, instrumental, estratégica e psicofisiológica trata como principais. Segundo o modelo reformulado do grupo PACTE (2003, p. 92) as competências, segundo Galán-Mañas;García, Souza Júnior (2023):

Competências são combinações de conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes que são desenvolvidas a partir de experiências de aprendizagem integradoras, nas quais o conhecimento e as habilidades interagem para fornecer uma resposta eficiente à tarefa que está sendo executada. (Galán-Mañas;García, Souza Júnior, 2023, p.4)

Ao olhar para as nuances da competência, destacamos a importância de combinar competências técnicas, como o domínio linguístico e a capacidade de usar ferramentas de tradução, com competências transversais, como a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas.

Atualmente, observa-se uma crescente ênfase no empreendedorismo, segundo Marques e Moreira (2011, *apud* Marassi; Vogt; Biavatti, 2014, p. 2):

O empreendedorismo é uma das vias possíveis de acesso ao mercado de trabalho sendo que o mesmo pode constituir uma modalidade alternativa de passagem profissional, importante para os jovens com qualificações superiores, criando assim, um desafio às Universidades, estas que, deverão desenvolver o espírito empreendedor e uma cultura de inovação nos seus acadêmicos. Entende-se que ser empreendedor é ter espírito de iniciativa, autonomia e criatividade (Chaves; Parente, 2011; Renault *et al*, 2011).

No âmbito educacional, particularmente no ensino superior, o empreendedorismo aplicado à educação configura-se como uma estratégia voltada ao desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes. Tal abordagem busca prepará-los para lidar com as exigências do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promove uma gestão eficiente do conhecimento construído, revelando-se pertinente a diferentes áreas e contextos acadêmicos. Ele está sendo utilizado principalmente como incentivo a todos os níveis de ensino na Europa, com o objetivo de recuperar o crescimento econômico desde a crise de

2008, culminando com o lançamento do Quadro Europeu de Competências para o Empreendedorismo em 2016.

No contexto brasileiro, de acordo com pesquisa realizada pela ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior), em 2023, constata-se que, embora a maioria dos estudantes apresente alguma característica empreendedora, apenas 32% deles acreditam que a universidade estimule o empreendedorismo ou seja capaz de apoiar ou desenvolver conhecimentos e habilidades suficientes para o aluno.

Em contrapartida, empresas juniores estão presentes no ambiente universitário tanto na Europa quanto no Brasil, a fim de suprir esta demanda prática e, até mesmo, complementar a formação acadêmica das universidades, praticando e expandindo os conhecimentos dos estudantes em demandas reais. Desse modo, os estudantes são capazes de gerir e aprender mais sobre o empreendedorismo, ao passo que começam a atuar em suas áreas de forma mais ativa.

O início das empresas juniores no Brasil deu-se no final da década de 80 com a fundação da EJ dos estudantes do curso Administração da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, a EJFGV. A partir dessa, inicia-se um período de expansão de Empresas Juniores em diferentes instituições até os dias atuais.

De maneira geral, a partir do estudo de Silva e Azevedo (2022) que, embora não tenha focado especificamente em EJs de cursos da área de Humanidades como Letras ou Tradução – dado que sua amostra foi predominantemente de Engenharias e Administração – é possível estabelecer princípios gerais aplicáveis. Nesse sentido, as EJs realizam projetos “conforme a área de especialização” e permitem “aliar a teoria aprendida em sala de aula com a prática do Mundo Real” (Silva; Azevedo, 2022, p. 8-9). Assim, infere-se que experiências em EJs no campo das Humanidades poderiam contribuir para a formação de profissionais ao promoverem a aplicação prática de conhecimentos específicos de sua área, como linguística ou teoria da tradução, e desenvolverem competências como autonomia e trabalho em equipe, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho em seus respectivos campos de atuação.

No *campus* do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto, estão localizados alguns cursos das áreas de estudos humanísticos. Dentre eles, destaca-se o curso de Letras, que abrange

diferentes subáreas de estudo, como linguística, literaturas, ensino-aprendizagem de línguas (licenciaturas) e tradução. Dentro dessas áreas, os estudantes em formação não apenas se dedicam aos estudos acadêmicos, mas também buscam adquirir experiência profissional dentro da universidade, a fim de aplicar seus conhecimentos e habilidades na prática por meio da participação em diferentes atividades extracurriculares ou de extensão dentro do campus. É nesse contexto que surge a Rever, empresa júnior do curso de Letras, especializada em serviços de revisão e tradução de textos, com sede em uma das salas do ICHS, na cidade de Mariana, no estado de Minas Gerais.

Com a expansão das empresas juniores nos cursos de humanidades e o conhecimento multidisciplinar que propõem aos empresários juniores, há inúmeras pesquisas sobre as empresas juniores em outras áreas, como já mencionado anteriormente. Algumas pesquisas ratificam a efetividade desse tipo de empresa no desenvolvimento de diferentes competências para o empresário júnior, na área de Letras como, por exemplo, a pesquisa de Antonio (2021) que relata os dez anos de história da Empresa Júnior (EJ) Rever e constrói um perfil do empresário júnior de Letras.

A empresa é formada por alunos dos cursos de Letras da UFOP, englobando licenciaturas (Português e Inglês) e bacharelado (Tradução e Estudos Literários), e conta com o apoio e o desenvolvimento de projetos junto com professores do Departamento de Letras da Universidade. Com a participação em projetos da EJ, os estudantes têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e de desenvolver habilidades profissionais importantes para a futura carreira como tradutores e revisores de textos. Conforme destaca o projeto pedagógico do Curso de Letras Tradução,

[...] em um mercado global, o Bacharel estará capacitado para atuar profissionalmente em editoras, jornais e outros veículos de comunicação, escritórios de indústrias e de empresas em geral, organizações governamentais e não governamentais, universidades, indústria farmacêutica etc. que necessitem de traduções para livros, manuais, folhetos, correspondências, publicidade. No que se refere ao campo acadêmico, a criação do Curso Letras Tradução – Bacharelado se apresenta de capital relevância, porque essa é uma área de estudos em amplo crescimento no Brasil, que já apresenta pesquisas importantes. Nesse aspecto, vale ressaltar que o curso dialoga com a linha de pesquisa Tradução e Práticas Discursivas do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto (POSLETRAS-UFOP), por meio da formação de futuros mestrandos

interessados em conduzir pesquisas nos Estudos da Tradução. Com essa formação plena, o Bacharel poderá também atuar no campo profissional do ensino de tradução em instituições de ensino públicas ou privadas. (Universidade Federal De Ouro Preto, 2018, p. 4-5).

Atividades complexas, como a tradução, exigem conhecimentos técnicos, habilidades especializadas, mas também um conjunto de competências transversais (Galan-Mañas, 2018) e fatores psicofisiológicos (PACTE, 2017).

A capacitação de tradutores têm sido amplamente discutida no âmbito acadêmico, com ênfase tanto nas metodologias de ensino que favorecem a aquisição de competências tradutórias (Kiraly, 2000) quanto nos aspectos linguísticos e textuais envolvidos no processo. Contudo, a articulação entre fundamentação teórica e aplicação prática, ainda durante a formação universitária, mostra-se essencial não apenas nas disciplinas de teorias da tradução, mas também nas aulas de prática tradutória, bem como em iniciativas complementares que reproduzam situações reais de atuação profissional. Nesse sentido, atividades como empresas júnior, estágios supervisionados e projetos extensionistas contribuem para uma formação mais alinhada às demandas do mercado, desenvolvendo habilidades multifacetadas nos futuros profissionais.

A participação nas EJs de Letras, licenciaturas e bacharelados, é uma atividade que pode vir a ser um diferencial qualitativo na formação, pois as EJs fornecem uma plataforma para a progressão na carreira. De acordo com Cesconetto, Nunes e Neto (2013):

[...] O ambiente das Empresas Juniores serve como um espaço de aprendizagem tanto no aspecto pessoal, quanto profissional. Deste modo, o acadêmico consegue visualizar e compreender melhor o funcionamento na prática do conteúdo aprendido em sala de aula. Bem como, consegue desenvolver novos comportamentos, habilidades e atitudes que são necessárias para formar um profissional qualificado dentro da área que ele atua ou irá atuar. (Cesconetto; Nunes; Moretto Neto, 2013, p. 120).

Santos e Silva (2017) também ressaltam o papel das Empresas Juniores ao afirmarem que elas são importantes para o desenvolvimento profissional dos alunos de línguas e literatura porque oferecem oportunidades de aprendizado prático que complementam o ensino em sala de aula. Nessa perspectiva, as empresas juniores podem ajudar os alunos a desenvolverem competências técnicas, sociais e

emocionais, como trabalho em equipe, liderança e habilidades de resolução de problemas.

No caso específico das EJs de tradução, elas oferecem inúmeras oportunidades para os alunos de tradução se familiarizarem com as tecnologias de tradução mais populares disponíveis, como memórias de tradução e softwares de tradução assistida por computador, além das competências emocionais. Essa constitui-se como uma necessidade no mercado de tradução atual, pois, conforme Alves e Laviosa (2018) afirmam, como o uso dessas tecnologias está se tornando mais difundido na indústria da tradução, é crucial que os alunos se familiarizem com elas desde cedo.

Diante de um mercado tradutório altamente competitivo, que demanda profissionais com sólida capacitação, as empresas juniores de tradução assumem um papel cada vez mais relevante. Conforme destacam Leite e Lima (2019), essas iniciativas oferecem serviços de excelência a preços acessíveis, beneficiando não apenas pequenos negócios e profissionais autônomos, mas também, como no caso da EJ analisada, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica e de seu entorno social.

As Empresas Juniores de Tradução desempenham um papel crucial na formação dos alunos de Língua e Literatura, pois oferecem a eles a chance de colocar em prática o que aprenderam em sala de aula, aprimorar suas habilidades profissionais e ir além, com aprendizados aplicados a funções específicas dentro de uma empresa, com multidisciplinaridade, integração e orientação acadêmica.

Além disso, essas iniciativas promovem a acessibilidade financeira tanto para a comunidade universitária quanto para o público externo, por meio de projetos inicialmente idealizados por docentes e posteriormente conduzidos por discentes em regime voluntário. O modelo operacional consiste na execução dos serviços por estudantes, sob a supervisão e orientação de professores especializados, mantendo rigorosos padrões de qualidade em todas as etapas – desde o atendimento ao cliente até a finalização e entrega do trabalho traduzido. Essa estrutura não apenas assegura um custo reduzido, mas também contribui para a democratização de serviços tradutórios com excelência técnica (Boeri, 2014).

Por meio da democratização entre a qualidade do serviço e preços acessíveis, as Empresas Juniores são reconhecidas por integrarem um setor social que, conforme Aveni e Ferreira (2016), pode ser definido da seguinte forma:

[...] o empreendedor social puro cria valor sem apropriá-lo, identificando a presença do empreendedorismo social quando há uma falha de mercado não resolvida por meio de ações públicas. Nesse contexto, o empreendedorismo social concentra-se na busca por soluções sustentáveis para os problemas de externalidades no mercado, os quais são fenômenos derivados das falhas do sistema concorrencial. (Aveni; Ferreira, 2016, p.78).

O valor obtido pelos alunos nos projetos de revisão e tradução que são realizados é reinvestido na formação dos empresários juniores, em programas de tradução e em melhorias voltadas para a EJ. Dessa forma, a organização funciona de maneira autossustentável, enquanto capacita e orienta os estudantes em suas áreas de atuação. Sendo assim, é importante que os cursos de Letras incentivem a criação de empresas juniores voltadas para a tradução, além de reconhecerem a importância das atividades que essas empresas realizam.

Justificativa

Tendo em vista que a linguagem e suas formas de mediação estão sempre a evoluir, como indicado por Kiraly (2016), a profissão de tradução está em constante desenvolvimento, impulsionada pelo avanço das novas tecnologias. Isso implica não apenas em mudanças na prática tradutória e de revisão textual, mas também na forma como os profissionais são educados e preparados para o mercado. Diante desse cenário, fica claro que é preciso repensar constantemente os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a formação de tradutores. Nesse contexto, o presente estudo destaca a importância de investigar como se dá a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades transversais (Galán-Mañas; García, Souza Júnior, 2023) no processo de capacitação de tradutores e revisores textuais.

Kelly (2005) aborda igualmente o conceito de competências profissionais no âmbito da atividade tradutória, enfatizando capacidades como resolução de problemas e adaptação a diversos cenários culturais. Tais estudos evidenciam a relevância de um conjunto multifacetado de habilidades no campo dos Estudos da Tradução, sendo particularmente pertinentes para analisar a formação dos discentes do curso de Letras-Tradução da UFOP. O foco recai sobre a adequação dessa formação às exigências do mercado profissional, questionando-se se a formação vigente proporciona de fato o desenvolvimento das competências, aptidões e saberes necessários para a inserção dos egressos no âmbito laboral.

O estudo também investigou em que medida a atuação dos discentes na EJ Rever - ao vivenciarem situações práticas em um contexto ampliado e desafiador, característico de uma empresa júnior vinculada ao MEJ - influencia qualitativamente seu processo de inserção no mercado profissional de tradução.

A pesquisa sobre esse tema pode contribuir para a formação de tradutores e revisores mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, além de suprir lacunas das áreas de Estudos da Tradução, mais especificamente com relação à formação de tradutores e revisores de texto e seu campo profissional. Foram escolhidas, para a fundamentação teórica, publicações que mencionam essa lacuna na formação de tradutores e revisores de texto em cursos de tradução nas universidades públicas brasileiras (Antonio, 2021; Stupiello,

2018; Azenha Jr., 2006) e outros que se referem ao desenvolvimento de competências transversais e perfil de empresários juniores (Galán-Mañas; García; Souza Júnior, 2023; Makhamid, 2017; Monteiro, 2017; Amaro, 2008; Aveni; Ferreira, 2016). Nota-se a importância do estudo mais aprofundado desta temática a fim de verificar a importância da aplicação de conhecimentos voltados à liderança, capacidade de adaptação / flexibilidade (no sentido de capacidade de lidar com situações adversas) e gestão democrática para a prática da profissão nos perfis dos estudantes egressos do curso de tradução na UFOP, tanto aqueles que participaram quanto os que não participaram da EJ Rever.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a influência da participação em práticas tradutórias na EJ Rever no aprimoramento das habilidades profissionais dos tradutores, para o desenvolvimento de competências dos estudantes e graduados. Nesse sentido, por meio da identificação e análise das competências empreendedoras (Aveni, 2016), pretende-se entender como a vivência nesse ambiente pode impactar no desenvolvimento dessas habilidades e, conseqüentemente, na formação de alunos e egressos do curso de Letras em relação a sua formação em Tradução

Objetivos específicos

Os objetivos específicos do estudo são os seguintes:

- Investigar a visão dos alunos e ex-alunos do Curso de Letras Tradução sobre o potencial aperfeiçoamento das habilidades profissionais por meio da orientação e vivência com os projetos na EJ Rever;
- Comparar as competências desenvolvidas e a visão sobre a atuação profissional entre participantes e não participantes da Empresa Júnior, incluindo estudantes em formação e profissionais já graduados.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As discussões aqui apresentadas buscam contextualizar os principais teóricos citados no capítulo de análise de dados, proporcionando uma compreensão mais profunda das teorias que orientam diferentes nuances dos estudos da tradução e a experiência como estudante do curso com relação ao empreendedorismo e às Empresas Juniores.

A formação de tradutores requer uma abordagem multifacetada, que abrange desde a aquisição de habilidades técnicas e linguísticas até o desenvolvimento de competências práticas e profissionais (Hurtado Albir, 2007). Neste capítulo, exploram-se diferentes perspectivas teóricas que fundamentam a formação de tradutores, com base em estudos acadêmicos, tanto recentes quanto clássicos, destacando a importância de um curso que prepare os profissionais para os desafios do mercado de trabalho globalizado. Além disso, busca, com o aporte teórico da área, compreender como as experiências teóricas e práticas de alunos e graduados do curso de Letras Tradução podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de identificar aspectos relevantes para a formação no campo da tradução.

1.1. A Profissão de tradutor no Brasil: contexto e desafios e a concepção de tradução

A definição e a concepção de tradução se faz essencial neste estudo, ao passo que compreende por onde as referências dos tradutores estão sendo abordadas e como essas visões de diversos autores se modificam e fazem mais ou menos sentido ao longo dos anos. A tradução, de uma forma geral, é frequentemente entendida como o processo de conversão de um texto de uma língua para outra, mas as nuances e as complexidades desse processo variam conforme o ponto de vista teórico adotado.

Roman Jakobson (1959), em seu importante artigo "On Linguistic Aspects of Translation", argumenta que a tradução envolve três tipos diferentes de equivalência: a tradução intralingual, que se refere à reformulação do texto dentro da mesma

língua; a tradução interlingual, que é a conversão entre duas línguas diferentes; e a tradução intersemiótica, que é a transposição entre diferentes sistemas de signos. Jakobson destaca a complexidade do processo tradutório, que vai além da mera substituição de palavras e envolve a interpretação de significados contextuais e culturais.

Em contrapartida, José Pinheiro de Souza, em "Teorias da Tradução: Visão Integrada" (2010), apresenta uma visão mais abrangente das teorias de tradução, já que, segundo o autor, o próprio termo já é polissêmico e pode "significar (a) o produto (ou seja, o texto traduzido); (b) o processo do ato tradutório; (c) o ofício (a atividade de traduzir); ou (d) a disciplina (o estudo interdisciplinar e/ou autônomo)" (Pinheiro de Souza, 2010, p. 51); e traz um olhar para a tradução colocando-a como processo que não possui teoria unificada e definição universal.

PACTE (2003) define a tradução como um processo complexo que envolve a conversão de significados de um idioma para outro, tendo em mente a função comunicativa do texto e o contexto cultural de recepção. De acordo com PACTE (2003), a competência tradutória não se restringe apenas ao domínio das línguas envolvidas, mas também inclui habilidades de processamento cognitivo e a capacidade de lidar com a inter-relação entre texto, contexto e intenção comunicativa.

Hurtado Albir (2001) também oferece uma definição enriquecedora ao considerar a tradução como um processo que requer uma competência tradutória integradora. Segundo Albir, essa competência envolve o conhecimento linguístico, a capacidade de compreender e de conectar contextos culturais e sociais entre línguas/ culturas.

Essas definições e concepções oferecem uma visão multifacetada da tradução, refletindo a complexidade do trabalho do tradutor, e a necessidade de abordar a tradução como um processo dinâmico que vai além da conversão linguística: a adaptação cultural e a interpretação contextual. Essas abordagens ressaltam a importância de considerar as dimensões culturais e comunicativas na prática tradutória, alinhando-se com a percepção de que a tradução é um campo multifacetado que exige habilidades tanto linguísticas quanto culturais.

A profissão de tradutor se encontra em um cenário particular, em que não é regulamentada no Brasil. Isso significa que não há exigência de uma formação

específica para o exercício da atividade, diferentemente daquilo que é praticado em alguns países na Europa, onde há um maior enfoque na formação acadêmica e na certificação profissional, com programas de graduação e pós-graduação especializados em tradução, como discutido por Galán-Mañas; García; Souza Júnior (2023).

No Brasil, muitos profissionais atuam no mercado de tradução sem possuir uma formação específica, seja como empregados em empresas de diferentes portes ou como autônomos. Essa realidade levanta questões relevantes sobre a formação e a valorização dos tradutores que cursam o ensino superior. Gonçalves e Machado (2006) fazem um panorama sobre o ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. Nesse estudo os autores inicialmente desenham dois perfis principais nas instituições de ensino superior que oferecem cursos de tradução: um voltado para o treinamento prático e outro focado na reflexão teórica. Contudo, para além disso, os autores identificaram, a partir de um levantamento teórico, 17 categorias de conhecimentos e habilidades para a formação de tradutores.

Entre essas categorias, destacam-se as três que mais ocorrem nas principais nas universidades brasileiras. A primeira é o uso de tecnologias aplicadas à tradução (categoria 12), que, segundo os autores, “evidencia o quanto se tem exigido atualmente dos tradutores profissionais em relação à rapidez e à precisão no seu trabalho, o que, em grande medida, depende de certos recursos tecnológicos disponibilizados para a atividade tradutória” (Gonçalves; Machado, 2006, p. 58). A segunda área de destaque é o conhecimento das culturas das línguas de trabalho (categoria 6), considerado uma competência essencial, pois, como afirma Hurtado Albir (2001), a tradução existe para superar barreiras linguísticas e culturais. Gonçalves e Machado (2006, p. 58) ressaltam que “o conhecimento cultural exerce grande influência no ato tradutório” e que é ideal que os tradutores possuam um profundo entendimento tanto das culturas do país de origem quanto das culturas dos países das línguas estrangeiras com as quais trabalham.

A terceira área de destaque é o conhecimento relacionado à prática profissional (categoria 10), em que são evidenciados aspectos como: networking, negociação de prazos e condições de trabalho, entre outros elementos fundamentais para a atuação no mercado. Gonçalves e Machado (2006, p. 59) afirmam que, embora se possa pensar que essas habilidades se desenvolvem apenas com a

experiência profissional, "muitos cursos já se empenham em instrumentalizar seus alunos nesse sentido, já que tais aspectos são fundamentais para o bom desempenho profissional desde o início da carreira".

Gonçalves e Machado (2006) destacam a relevância da construção da identidade profissional ao longo da graduação, enfatizando que a vivência de situações reais no contexto acadêmico contribui para facilitar a transição entre os papéis de estudante e profissional. A concepção da prática profissional como uma subcompetência, conforme proposto pelos autores, pode ser ampliada a partir dessa perspectiva, ao reconhecer que a identidade profissional se desenvolve de forma contínua, sendo fortemente influenciada por experiências como estágios, participação em projetos acadêmicos e atuação em empresas juniores.

A falta de regulamentação da profissão de tradutor no Brasil pode afetar diretamente a percepção do valor da formação acadêmica na área. Embora essa formação não seja obrigatória, ela representa uma oportunidade para adquirir um sólido embasamento teórico e prático. Ao longo das cinco décadas de existência dos cursos de Tradução no país, o mercado de trabalho passou por grandes transformações. Hoje, espera-se que os profissionais desenvolvam não apenas competências linguísticas, mas também habilidades de gestão, capacidade de adaptação a diferentes contextos profissionais e aptidão para trabalhar sob pressão, conforme destacado por PACTE (2017).

1.2 A formação do tradutor e as competências

A formação dos estudantes de tradução requer equilíbrio entre teoria e prática para atender às demandas profissionais. Além do domínio linguístico, é essencial o conhecimento de ferramentas e tecnologias específicas da área. A formação em tradução requer equilíbrio entre teoria e prática para atender às demandas profissionais. Além do domínio linguístico, é essencial o conhecimento de ferramentas e tecnologias específicas da área. Assim como argumentado por Stupiello (2006), muitos aspirantes a tradutor, ao ingressarem no curso, o fazem movidos por um interesse ou aptidão por línguas, com a expectativa de aprender não apenas uma nova língua, mas também dominar as ferramentas, regras e métodos de tradução.

Essa visão se alinha com o pensamento de Kiraly (2000), que destaca a importância de uma formação equilibrada, combinando teoria e prática de maneira eficaz. Ele argumenta que as aulas teóricas fornecem uma base essencial de conhecimento, mas que a prática é igualmente fundamental, pois permite aos alunos aplicar o que aprenderam em situações reais, desenvolvendo a competência tradutória de forma mais completa e significativa.

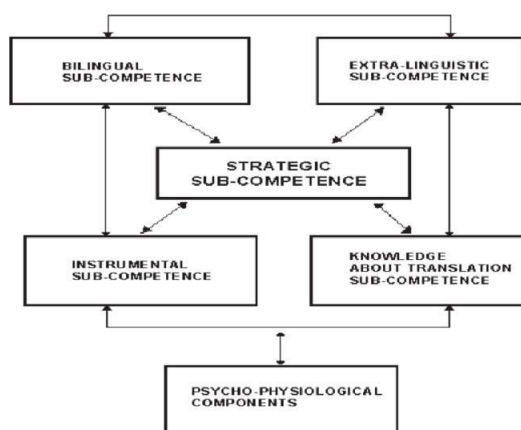
Hurtado Albir (2007) discute a importância de desenvolver tanto *soft skills* quanto *hard skills* na formação de tradutores. As *hard skills* referem-se às competências técnicas, como o domínio de idiomas e ferramentas de tradução assistida por computador (CAT tools). As *soft skills* envolvem habilidades interpessoais, como comunicação, adaptabilidade e resiliência. Um tradutor bem-sucedido precisa de um equilíbrio entre essas duas categorias de habilidades.

Aulas práticas são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades dos tradutores, pois proporcionam a oportunidade de trabalhar com textos autênticos e simular situações de trabalho reais. Pym (2014) argumenta que a integração de práticas concretas no processo de ensino é essencial para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho, pois essas experiências práticas ajudam a consolidar a teoria e a desenvolver competências práticas necessárias.

Durante o curso de tradução, é comum que os alunos sejam expostos a diversas teorias sobre tradução desde o início até o final da formação. Isso ocorre porque a compreensão teórica das diferentes abordagens de tradução ajuda os estudantes a desenvolver uma perspectiva crítica e a alinhar suas práticas com a teoria que melhor se ajusta à sua visão profissional. Nesse contexto, os cursos de tradução frequentemente abordam as subcompetências pertencentes ao modelo de competências tradutórias proposto pelo grupo PACTE (2003).

Este modelo é importante para que os alunos entendam como integrar aspectos teóricos e práticos da tradução. A integração eficaz entre teoria e prática é fundamental para que os alunos desenvolvam uma competência tradutória completa, compreendendo tanto as categorias de perfis de competência estática (que prioriza os aspectos linguísticos e semânticos) versus dinâmica (que prioriza as funções comunicativas no contexto).

Figura 1 – Modelo de Competência Tradutória



Fonte: PACTE, 2003, p.60

De acordo com o modelo de competência tradutória proposto pelo grupo PACTE (2003), a subcompetência bilíngue se refere ao conhecimento e uso prático das línguas de trabalho — tanto da língua-fonte quanto da língua-alvo — dentro de contextos específicos de tradução. Já a subcompetência estratégica tem um papel central no processo, pois ajuda o tradutor a identificar dificuldades e a mobilizar os recursos necessários para resolver problemas durante a tarefa tradutória. Essas subcompetências fazem parte de um conjunto mais amplo que atua de forma integrada e dinâmica, envolvendo também aspectos como conhecimentos extralinguísticos, domínio de ferramentas e fatores psicofisiológicos.

Em contrapartida, o conceito dinâmico considera subcompetências que são acionadas ou adaptadas conforme as demandas do processo de tradução. Entre essas subcompetências estão a extralinguística, que abrange o conhecimento cultural, pragmático e enciclopédico, fundamental para compreender e reformular o sentido de um texto, e a subcompetência estratégica, que diz respeito à capacidade do tradutor de solucionar problemas e tomar decisões durante o processo tradutório (PACTE, 2003). O grupo também salienta que esses elementos são necessários a fim de, segundo PACTE (2003) lidar com as variações culturais e pragmáticas que

surtem durante a traduão, permitindo ao tradutor adaptar seu trabalho às expectativas e às necessidades do público-alvo.

Essa distinão entre o modelo estático e o dinâmico no diagrama do modelo do PACTE (2003) pode fornecer uma base teórica robusta para analisar como os alunos de traduão percebem e aplicam os conceitos de traduão em contextos práticos. Portanto, compreender essas categorias é essencial para a análise do desempenho e do desenvolvimento das competências tradutórias em ambientes de formação acadêmica.

Esse aspecto está diretamente ligado à necessidade de desenvolver competências socioemocionais, como adaptabilidade, proatividade e resiliência, habilidades reconhecidas como essenciais por Hurtado Albir e García Hernández (2007) no processo de formação de tradutores.

As empresas juniores configuram-se como espaços formativos significativos, nos quais os estudantes têm a oportunidade de desenvolver não apenas competências técnicas específicas da área, mas também habilidades relacionadas à gestão, ao trabalho colaborativo, à liderança e à tomada de decisões (Silva, 2019). De acordo com a autora, o ambiente proporcionado por essas iniciativas estimula a interdisciplinaridade e a autogestão — aspectos fundamentais para a atuação do tradutor na contemporaneidade, especialmente diante de um mercado dinâmico e em constante transformação.

A inclusão de experiências práticas e de contextos simulados de trabalho ao longo da formação acadêmica pode atenuar os desafios associados à transição para o mercado profissional, contribuindo para que estudantes de traduão desenvolvam maior preparo diante das incertezas e exigências da prática profissional.

O momento de transição entre a formação universitária e a inserção no mercado de trabalho é marcado por significativas mudanças, que envolvem tanto aspectos emocionais quanto profissionais. Segundo Teixeira (2021), é comum que jovens adultos manifestem inseguranças em relação à aplicabilidade prática dos saberes teóricos construídos ao longo da graduação.

Por isso, a formação dos tradutores deve ir além da aquisição de habilidades técnicas, linguísticas e conhecimentos teóricos. Dada a rapidez das informações, suas transformações e ao desenvolvimento de novas tecnologias, é importante que a formação de tradutores acompanhar tais mudanças e esteja alinhada a esse

processo que ocorre até mesmo dentro das profissões, como afirmado por Bahl, Cook e Nerurkar (2018, *apud* Gálan-Mañas; García, Souza Júnior, 2023), incluindo o desenvolvimento do estudante em áreas interdisciplinares que envolvam a prática tradutória, para que esses profissionais formados pelo ensino superior cheguem mais confiantes no mercado de trabalho.

Conforme observado por Monteiro (2015), é comum que egressos de cursos de graduação reconheçam disparidades entre a formação oferecida pela universidade e as demandas concretas do mercado de trabalho. Essa constatação evidencia a necessidade de promover uma formação que estimule no estudante uma postura mais crítica, reflexiva e autônoma diante dos desafios profissionais.

A autora supracitada enfatiza a importância das experiências práticas ao longo da graduação como elemento fundamental para que os estudantes desenvolvam uma identidade profissional mais sólida, aspecto que dialoga diretamente com a necessidade de articular teoria e prática na formação de tradutores.

Essa abordagem envolve a combinação de perspectivas teóricas e práticas diversas, promovendo uma visão ampla e adaptável às demandas variadas do mercado de trabalho e da prática profissional, que são essenciais para o reconhecimento do profissional qualificado. A tradução é uma prática complexa que requer não apenas o domínio de idiomas, mas também a capacidade de adaptar-se a diferentes situações, compreender as nuances culturais e aplicar conhecimentos especializados de forma eficaz. A formação de tradutores, portanto, deve ser abrangente, integrada, múltipla em teorias e proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem profissionais versáteis e competentes.

1.3 Empreendedorismo em Tradução: a importância das Empresas Juniores e de outras atividades práticas e extracurriculares

A Comissão Europeia desenvolveu o Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo ou Entrecomp (Bacigalupo *et al.*, 2016), com o objetivo de promover uma educação empreendedora abrangente e preparar cidadãos para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho em constante evolução. O documento foi criado em resposta à necessidade de fomentar uma mentalidade empreendedora que vá além da criação de negócios, englobando

competências que permitam inovação e adaptação em diversas áreas da vida e do trabalho. Além de destacar o sentido de iniciativa e empreendedorismo, o InterComp enfatiza outras competências, como a capacidade de trabalhar com criatividade, a gestão de riscos, a mobilização de recursos e a perseverança. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade orientada ao conhecimento e inovação, alinhando-se à visão da Comissão Europeia de promover a competitividade e o crescimento sustentável na Europa (Bacigalupo *et al.*, 2016).

Figura 1 - Áreas e competências do quadro de referência do EntreComp



Fonte: Dias-Trindade, Moreira e Jardim, 2020.

O Dicionário Aurélio define empreendedorismo como "Atitude ou comportamento de quem empreende; espírito de iniciativa e inovação para a criação e desenvolvimento de novos projetos ou negócios." A palavra vem do termo inglês *entrepreneur*, que designa "aquele que assume riscos e começa algo novo". A partir da definição e da origem da palavra, é possível compreender a importância de a iniciativa empreendedora estar no centro das competências-chave destacadas pelo

EntreComp (Bacigalupo *et al.*, 2016) que visam preparar as pessoas para a criação e desenvolvimento de novos projetos e para enfrentar os riscos e incertezas do mundo contemporâneo.

A disseminação do empreendedorismo, conforme Dolabela (1999b, *apud* Cesconetto, Nunes e Neto, 2013), representa um processo que ultrapassa a mera transmissão de conhecimento típica do ensino tradicional. O aprendizado com foco empreendedor deve priorizar o desenvolvimento de atitudes e traços comportamentais como sensibilidade emocional, criatividade, postura questionadora e persistência — características que também se revelam essenciais no enfrentamento dos desafios da tradução, atividade que exige constante tomada de decisão, adaptação a diferentes contextos e busca por soluções inovadoras frente a problemas complexos de linguagem e cultura.

Esse enfoque no aprendizado é relevante para a formação de tradutores, em que o domínio técnico e linguístico, embora fundamental, não é suficiente para atender às demandas do mercado. Tradutores, assim como empreendedores, precisam cultivar uma mentalidade inovadora e flexível para lidar com os desafios e mudanças constantes do mercado de trabalho no Brasil. A capacidade de adaptação e a proatividade, promovidas por essa mentalidade, são elementos fundamentais para o sucesso profissional tanto no empreendedorismo quanto na tradução.

Integrar o empreendedorismo à formação dos tradutores é, portanto, essencial para que esses profissionais não só atendam às demandas imediatas do mercado, mas também aproveitem oportunidades de crescimento e liderança em suas carreiras. Essa também é a sugestão de Defourny e Nyssens (2010), ao discutirem a importância de uma abordagem empreendedora que favoreça o impacto social e a gestão democrática.

Dentro dos Estudos da tradução, a inclusão de competências transversais, conforme discutido por Galán-Mañas; García; Souza Júnior (2023), é essencial para a formação de tradutores capazes de enfrentar as complexidades do mercado de trabalho atual.

Stupiello (2018) discute sobre o empreendedorismo para o tradutor contemporâneo trazendo a contribuição de palestras sobre o empreendedorismo destacando que:

[...]essas palestras (sobre empreendedorismo) contribuem diretamente para a formação integral do tradutor contemporâneo, que deverá adquirir

competências de gestão de seus trabalhos e desenvolver-se como profissional autônomo.”(Stupiello *et al.*, 2018, p.84).

Embora os cursos de tradução ofereçam uma base sólida em habilidades linguísticas e teóricas, muitos graduados não se sentem, ao final do curso, preparados para lidar com as exigências do mercado, como a gestão de projetos e a captação de clientes. Essa lacuna é especialmente crítica em um cenário em que não há regulamentação formal para a profissão, como mencionado anteriormente, aumentando a importância de uma formação que integre disciplinas ou vivências voltadas para o empreendedorismo.

Nesse cenário de intensa atividade das EJ universitárias, aquelas filiadas ao Movimento das Empresas Juniores têm seus trabalhos acompanhados não apenas pelos professores das universidades, mas também pelos órgãos que regulam o movimento, como a Federação de Empresas Juniores de Minas Gerais (FEJEMG)¹ e a Brasil Júnior², que atua no âmbito nacional. É necessário salientar que os projetos realizados pelos participantes das EJs não se constituem apenas como oportunidade de atividade de prática de tradução para os estudantes, mas também como uma base sólida para o crescimento e o acompanhamento dessas iniciativas como verdadeiras empresas. Além disso, Oliveira Júnior *et al.* (2023) destacam que esses estudantes têm contato com todas as áreas essenciais ao desenvolvimento e à resolução de problemas de uma organização, o que contribui diretamente para a criação de uma cultura empreendedora, e esse processo pode ser visto como o início de uma educação empreendedora dentro da universidade. Dessa maneira, as EJs constituem uma peça fundamental do cenário acadêmico e empresarial brasileiro, demonstrando uma notável capacidade de conexão entre a universidade e a sociedade.

Além das EJs serem importantes para o empreendedorismo, Moura e Silva (2019) argumentam que atividades práticas e extracurriculares, projetos de extensão, mostram-se fundamentais para o desenvolvimento das competências empreendedoras, já que elas permitem que os alunos vivenciem a teoria na prática.

¹ A Federação das Empresas Juniores de Minas Gerais (FEJEMG) foi fundada em 1995 e, ao longo dos anos, se consolidou como referência na formação de uma rede de jovens comprometida com o empreendedorismo em Minas Gerais. A FEJEMG, juntamente com seus 7 núcleos, acredita no potencial dos universitários empreendedores para impactar positivamente a sociedade mineira, promovendo resultados e transformações ao trabalharem por um estado mais educador, ético, competitivo e colaborativo. Disponível em: <https://fejemg.org.br/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

² Instância que representa as empresas juniores brasileiras. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/>. Acesso em 1 ago. 2024.

Essas práticas possibilitam aos discentes vivenciar situações profissionais autênticas, desenvolvendo as competências necessárias para enfrentar as complexidades do exercício tradutório. De acordo com Vasconcellos, Espíndola e Gysel (2017), essa abordagem prática é essencial para o desenvolvimento integral de tradutores e sua adequação ao mercado de trabalho. Além disso, o empreendedorismo é cada vez mais enfatizado no currículo universitário como uma competência crucial para tradutores que buscam se inserir no mercado de trabalho de forma autônoma e inovadora.

Neste sentido, a participação de graduandos em EJs possibilita a educação empreendedora. Além de desenvolverem habilidades técnicas, as EJs oferecem um ambiente ideal para o desenvolvimento de competências transversais e, segundo Kolb (2015) aponta que a aprendizagem experiencial, como a que ocorre na EJ Rever, facilita o aprimoramento dessas habilidades essenciais com a prática direta. A combinação dessas competências com uma mentalidade empreendedora fortalece a preparação dos estudantes para os desafios do mercado de trabalho, especialmente em um contexto onde a inovação e a adaptabilidade são essenciais.

1.4 Formação continuada: a diversificação das competências e habilidades dos tradutores

Neste trabalho adotaremos a definição de formação continuada no campo dos Estudos da Tradução como sendo relativo ao processo de aprendizado e desenvolvimento profissional que ocorre após a formação inicial do tradutor, com o objetivo de manter e aprimorar suas competências ao longo da carreira. Isso envolve a participação em cursos, workshops, seminários e outras atividades educativas que abordam novas técnicas, tecnologias e teorias da tradução, pois:

São iniciativas de formação que acompanham a vida profissional dos sujeitos. Apresenta formato e duração diferenciada, assumindo a perspectiva de formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais. Nesse último, os sistemas de ensino, universidades e escolas são as principais agências de tais tipos de formação (Cunha, 2003 *apud* Pinto; Barreiro; Silveira, 2010, p. 8).

Além disso, adotaremos o conceito de competências conforme definido por Galán-Mañas; García; Souza Júnior (2023):

Competências são combinações de conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes que são desenvolvidas a partir de experiências de

aprendizagem integradoras, nas quais o conhecimento e as habilidades interagem para fornecer uma resposta eficiente à tarefa que está sendo executada” (Galán-Mañas; García Souza Júnior, 2023, p. 4).

Pym (2014) argumenta que a formação continuada é essencial para que os tradutores possam diversificar suas áreas de atuação e se manterem competitivos no mercado globalizado. Em um ambiente de trabalho dinâmico, os tradutores precisam estar constantemente atualizados e prontos para lidar com novos desafios e tecnologias. A formação continuada permite que os tradutores expandam suas competências e se adaptem às demandas do mercado.

Além disso, a especialização em áreas como a gestão de negócios e empreendedorismo pode abrir novas oportunidades de carreira para tradutores, permitindo-lhes atuar em nichos, de mercado e da tradução, específicos ou até mesmo criar suas próprias empresas de tradução, como ressaltam Osterwalder e Pigneur (2010). Esses autores apontam a importância de modelos de negócios inovadores e estratégias empreendedoras no desenvolvimento de novas oportunidades.

Hurtado Albir (2015) defende a importância da autonomia dos alunos na formação de tradutores, argumentando que a capacidade de explorar literaturas especializadas é essencial para o desenvolvimento de conhecimento declarativo (teórico). Essa autonomia é crucial para que os tradutores possam se adaptar a diferentes áreas de especialização e se manter atualizados com as mudanças no mercado de trabalho.

Essa abordagem envolve a combinação de perspectivas teóricas e práticas diversas, promovendo uma visão ampla e adaptável às demandas variadas do mercado de trabalho e da prática profissional, que são essenciais para o reconhecimento do profissional qualificado. A tradução é uma prática complexa que requer não apenas o domínio de idiomas, mas também a capacidade de adaptar-se a diferentes situações, compreender as nuances culturais e aplicar conhecimentos especializados de forma eficaz. A formação de tradutores, portanto, deve ser abrangente, integrada, múltipla em teorias e proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem profissionais versáteis e competentes.

2 METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos propostos na Introdução, esta pesquisa realizou uma investigação quali quantitativa – com a aplicação de um formulário *online* com perguntas destinadas a dois grupos de respondentes - i) alunos e ii) graduados, ambos do Curso de Letras Tradução da UFOP; cada grupo foi subdividido em dois subgrupos - a) com experiência na EJ Rever (participantes e ex-participantes); b) sem experiência na EJ Rever (não participantes). O propósito foi analisar as práticas tradutórias oportunizadas aos discentes de Letras da habilitação em Letras Tradução, alunos e graduados, divididos nos subgrupos: com participação na EJ Rever e sem participação na EJ Rever.

Por meio deste formulário, levantaram-se os resultados a partir das respostas dos estudantes do curso de Bacharelado em Tradução, bem como dos profissionais formados nesse curso, a partir de seu entendimento sobre características desenvolvidas em atividades extracurriculares, tomando-se como base a EJ Rever, bem como as percepções sobre suas carreiras no campo da Tradução e a relevância da experiência prática na área. Após o levantamento dos resultados, analisamos as respostas do formulário com base na literatura pertinente.

Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário aplicado por meio eletrônico, utilizando-se a plataforma Google Forms, com questões de múltipla escolha com opção de incluir itens (opção ‘outros’) e uma questão discursiva. A análise foi pautada nas respostas fornecidas pelos respondentes da pesquisa.

O formulário incluiu questões que investigavam as competências desenvolvidas em atividades extracurriculares, com ênfase na EJ Rever como estudo de caso. Essas questões abordavam o perfil dos alunos e graduados do curso do Bacharelado em Letras Tradução que participaram ou não da EJ Rever, competências gerais, e os conhecimentos e experiências desenvolvidos (ou não) no Bacharelado de Letras Tradução e também na EJ Rever, além das percepções dos respondentes sobre aprendizado e visão de carreira. Um resumo dos resultados que foram extraídos de cada questão e as expectativas baseadas na literatura são detalhados a seguir:

1. Sua principal fonte de renda é proveniente de prestação de serviços de tradução?
 - Dados esperados: Proporção de alunos e graduados cuja principal fonte de renda é o trabalho de tradução.
 - Relevância na literatura: Avaliar a eficácia da formação e das atividades extracurriculares na promoção de experiência, interesse e inclinação para a carreira, desencadeando o sustento financeiro na área de tradução e, por meio do empreendedorismo, no seu desenvolvimento pessoal e/ou entrada no mercado de trabalho como trabalhadores assalariados ou independentes, com a possibilidade de adentrar no empreendedorismo por meio de demanda social, cultural ou comercial (Bacigalupo et al., 2016).
2. Você é participante ou já foi participante da empresa júnior Rever durante a sua graduação?
 - Dados esperados: Quantidade de participantes e ex-participantes da EJ Rever.
 - Relevância na literatura: Empresas Juniores são espaços fundamentais para a aprendizagem prática, onde os alunos podem desenvolver habilidades empreendedoras que podem impactar a sociedade (BRUNÓRIO; KRAKAUER, 2022, p. 132).
3. Qual a sua concepção de tradução ?

Dados esperados: Identificação da concepção e fundamentação dos participantes do formulário (Forms) sobre tradução.

 - Relevância na literatura: A concepção de tradução é moldada pela interação entre conhecimento teórico e aplicação prática, como evidenciado nos estudos do grupo PACTE (2011), que destaca a importância das subcompetências tradutórias no processo formativo do tradutor.
3. Qual dos seguintes itens foi o mais decisivo para o desenvolvimento dessa concepção de tradução?

- Dados esperados: Identificação de fatores mais influentes (Aulas teóricas, práticas, leituras, empresa júnior, vivência profissional, outros).
 - Relevância na literatura: A combinação de teoria e prática é crucial para o desenvolvimento profissional.(KIRALY, 2000)
4. Qual é a sua percepção sobre a relevância da participação na empresa júnior Rever para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida?
- Dados esperados: Percepção da relevância da participação na Empresa Júnior.
 - Relevância na literatura:

Os resultados identificáveis de conhecimento e habilidades adquiridos pela aprendizagem a partir da experiência acumulada — são mais importantes do que como ocorre o processo de aprendizagem, a aprendizagem experiencial. Essa ênfase nos resultados da aprendizagem e sua avaliação confiável é fundamental para o estabelecimento de vínculos eficazes entre educação e trabalho, já que essa ligação depende da identificação precisa e da correspondência entre as habilidades pessoais e as exigências do trabalho³ (Kolb, 2014, p. 40).
5. Qual é a sua percepção sobre a relevância da participação em atividades extracurriculares ou de extensão para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida?
- Dados esperados: Percepção da relevância de atividades extracurriculares para a carreira.
 - Relevância na literatura: Avaliar a eficácia da formação e das atividades extracurriculares em proporcionar experiência, interesse e inclinação para a carreira, desencadeando o sustento financeiro na área de tradução e, através do empreendedorismo (Bacigalupo; Kampylis; Punie; Van Den Brande, 2020), cultivar seu desenvolvimento pessoal e/ou entrar no mercado de trabalho como trabalhadores assalariados ou independentes, com a possibilidade de adentrar no empreendedorismo por meio de demanda social, cultural ou comercial.

³ Minha tradução para: "The identifiable knowledge and skill outcomes of learning from accumulated experience—than they are with how learning takes place, the process of experiential learning. This emphasis on the outcomes of learning and their reliable assessment is critical to the establishment of effective links between education and work, since this linkage depends on the accurate identification and matching of personal skills with job demands."

6. Quais das seguintes habilidades relacionadas à sua vivência multidisciplinar na empresa Júnior Rever possuem maior impacto no seu desenvolvimento profissional?
 - Dados esperados: Percepção das habilidades mais importantes (tradução, gestão de prazos, resiliência, ferramentas tecnológicas, comunicação, tomada de decisão, adaptabilidade, liderança etc.).
 - Relevância na literatura: "Aprendizagem é um processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência" (Kolb, 2014, p. 41)⁴, especialmente em ambientes multidisciplinares como as empresas juniores, pode promover o desenvolvimento de habilidades profissionais cruciais, como comunicação, tomada de decisões e adaptabilidade, que são essenciais para o sucesso no mercado de trabalho contemporâneo.
7. Na sua opinião, dentre as opções abaixo, qual a que tem maior peso para o mercado na contratação de um(a) profissional de tradução?
 - Dados esperados: Percepção/opinião dos respondentes sobre quais habilidades são mais valorizadas pelo mercado (tradução em diferentes contextos, gestão de prazos, resiliência, ferramentas tecnológicas, comunicação com clientes, tomada de decisão, adaptabilidade, liderança etc.).
 - Relevância na literatura: "O sucesso dos tradutores em um mercado globalizado muitas vezes depende de sua capacidade de alinhar suas habilidades com as demandas em evolução da indústria" (Pym, 2014, p. 116)⁵
8. Quais tipos de formação tornam um tradutor um profissional qualificado e versátil em sua área de atuação?
 - Dados esperados: Percepção/ opinião dos respondentes sobre os tipos de formação que tornam um tradutor qualificado (acadêmica [teórico/ prática], especialização, cursos de curta duração, cursos livres, dentre outros).

⁴ Minha tradução para: "Learning is a process whereby knowledge is created through the transformation of experience".

⁵ Minha tradução para: "The success of translators in a globalized market often hinges on their ability to align their skills with the evolving demands of the industry".

- Relevância na literatura: Diversidade na formação é fundamental para a adaptabilidade, eficiência e especialização profissional.

O treinamento pode consistir em esforços personalizados focados em subcomponentes específicos da competência tradutória, ao invés de uma cobertura completa de toda a gama de conhecimentos e habilidades: por exemplo, cursos e workshops individuais podem se concentrar em técnicas de tomada de notas em interpretação consecutiva, em conceitos e princípios fundamentais na interpretação jurídica, em tradução na ciência da computação, em tradução de patentes etc. (Gile, 2009, p. 12).⁶

9. Quais desses elementos estão contidos em sua formação em tradução na UFOP?

- Dados esperados: Levantamento em relação aos elementos presentes na formação (domínio de idiomas, conhecimento teórico, experiência prática, ferramentas tecnológicas, habilidades interpessoais, noções de empreendedorismo, capacidade de lidar com pressão de tempo e estresse, dentre outros).
- Relevância na literatura: Formação abrangente que inclui teoria, prática e habilidades complementares é ideal para preparar tradutores: Para esses (novos estudantes), o estágio ou programa de trabalho/estudo é uma experiência empoderadora que lhes permite aproveitar suas habilidades práticas enquanto testam a aplicação de ideias discutidas em sala de aula (Kolb, 2014, p. 39).⁷

10. Quão preparado(a) você se sente para atuar no mercado de tradução considerando as experiências práticas oferecidas pelo bacharelado que está cursando na UFOP?

- Dados esperados: Percepção/ opinião sobre o próprio nível de preparação dos alunos para o mercado de trabalho.
- Relevância na literatura: Percepção de preparação para o mercado pode ser um indicador importante da eficácia do currículo e das oportunidades práticas oferecidas. “Este campo de trabalho tende a ser cada vez mais amplo e que passará a exigir, cada vez mais,

⁶ Minha tradução para: "Training may consist of customized efforts focused on particular sub-components of Translation competence as opposed to full coverage of the whole range of knowledge and skill components: for instance, individual courses and workshops may focus on note-taking in consecutive, on fundamental concepts and principles in legal interpreting, on translation in computer science, on patent translation, etc."

⁷ Minha tradução para: "For these (new students), the field placement or work/study program is an empowering experience that allows them to capitalize on their practical strengths while testing the application of ideas discussed in the classroom".

profissionais altamente qualificados” (Cruz; Rodrigues; Galán-Mañas, 2022)

A análise das respostas às perguntas do formulário buscou compreender como as experiências teóricas e práticas contribuem para o desenvolvimento profissional dos estudantes. Ela também identificou aspectos relevantes para a formação no campo da tradução, na visão dos respondentes.

As respostas foram tratadas por meio de análise quali quantitativa. Produziu-se uma nuvem de palavras para a questão discursiva, que foi discutida interpretativamente; a análise de resultados das questões objetivas comparou os resultados dos quatro subgrupos de perfis de respondentes. Para identificar as competências almejadas para os estudantes de tradução, partiu-se dos objetivos do curso apontados no projeto pedagógico do curso de Letras Tradução, pontuando o que o curso almeja para os estudantes, conforme a seguir:

- a) Formar profissionais plurais que entendam o papel das Letras, em geral, e da Tradução, em particular, como elementos importantes nas práticas sociais cotidianas;
- b) Formar produtores e revisores de textos, em língua portuguesa e língua inglesa, que entendam a dinâmica dessas línguas e as utilizem como forma expressiva de comunicação;
- c) Formar pesquisadores na área da tradução que discutam o fenômeno tradutório e contribuam para a expansão da área em nível profissional e acadêmico;
- d) Formar tradutores que, ao longo do Curso, atuem no âmbito importante da Extensão universitária, atendendo às demandas de ordem social e cultural que necessitem de tradutores para a sua efetiva realização;
- e) Formar sujeitos reflexivos e críticos atentos ao seu papel como cidadãos, tendo na profissão ou na atuação acadêmica o meio pelo qual poderão contribuir para a constituição de uma sociedade justa e igualitária em termos de direitos e deveres.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 28)

Dessa forma, partindo da premissa de que o egresso apresentaria uma identidade constituída de acordo com o perfil, conhecimento e competências do estudante de Letras desenhados pelo projeto pedagógico do curso, pretendeu-se analisar e discutir o eventual impacto proveniente da atuação voluntária do estudante na EJ de Letras Rever. Considerou-se essa atividade como ferramenta teórico-prática durante a formação desse estudante e, em vista disso, refletiu-se sobre o fortalecimento dessa atividade para a formação de um profissional mais bem capacitado e preparado para atuação no mercado de tradução.

Para definir os perfis dos respondentes, com base nos dados coletados por meio do formulário *online*, buscou-se investigar a visão dos respondentes (nos dois grupos e quatro subgrupos) sobre o potencial aperfeiçoamento das habilidades profissionais por meio da orientação e vivência com os projetos na Empresa Júnior.

Portanto, neste estudo, buscamos analisar o impacto da participação dos alunos de tradução da UFOP na EJ de Letras Rever no desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades profissionais pertinentes ao mercado de trabalho de tradução. As análises e discussões das respostas dos respondentes são apresentadas no capítulo 3.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este estudo visa investigar a influência da participação em práticas tradutórias na EJ Rever no aprimoramento das habilidades profissionais dos tradutores, para o desenvolvimento de competências dos estudantes e graduados. A pesquisa foi conduzida com o uso de um formulário Google Forms, que coletou os dados de 21 respondentes, dos quais 8 eram egressos do curso com experiência prévia na EJ e 4 eram estudantes que, à época, atuavam ativamente na iniciativa. Os demais participantes eram alunos e graduados que não tiveram envolvimento direto com a EJ.

A análise dos resultados seguiu uma abordagem estruturada em três etapas principais. Primeiramente, as respostas foram organizadas em categorias: estudantes versus graduados, participantes (atuais ou não) versus não participantes (atuais ou não) da EJ Rever. Em seguida, as perguntas foram agrupadas em tópicos temáticos, incluindo fonte de renda e atuação no mercado, formação e interesse para seguir na profissão, concepções de tradução e a relevância das atividades extracurriculares e de extensão para as atividades profissionais em tradução. Finalmente, os resultados foram analisados e discutidos com base na literatura existente nos estudos da tradução, quantitativa e qualitativamente, com vistas a fornecer uma visão aprofundada das percepções e experiências dos respondentes.

Este estudo busca não apenas mapear as competências desenvolvidas por meio da formação e das atividades extracurriculares, mas também identificar lacunas na oferta dessas atividades. Pretende-se verificar em que medida essas atividades têm sido relevantes e complementares para a carreira dos tradutores formados pela UFOP, além de comparar as percepções dos diferentes grupos de respondentes.

No que diz respeito à amostra de 23 respondentes, justifica-se esse número pelo critério de inclusão de alunos formados entre 2010 e 2023, período em que se tem registro da fundação da EJ Rever. Além disso, o curso de Letras - Tradução tem uma baixa taxa de formandos anuais, o que contribuiu para o número reduzido de respondentes.

3.1 A realidade profissional dos tradutores

No contexto do desenvolvimento do tradutor como prestador de serviços para um cliente, é necessário que haja percepção e preparo para o mercado, abrangendo certas tratativas do processo para ambas as partes. Esse preparo, muitas vezes, não é suficientemente abordado nas salas de aula das universidades, mas pode ser encontrado através de atividades extracurriculares e de extensão, como a EJ de Letras e outras iniciativas.

Segundo Oliveira (2012),

[...] na contextualização da tradução como prestação de serviços, é importante perceber, por um lado, a existência de uma lacuna a nível de ensino superior, que vai de alguma forma condicionar o tradutor no desempenho da sua atividade na vertente empreendedora. Por outro lado, verifica-se que na maior parte das vezes o cliente não está suficientemente informado sobre as dificuldades e a complexidade do processo de tradução. (Oliveira, 2012, p. 67).

Assim, percebemos que uma possível lacuna no sistema de ensino superior está relacionada à sua não atuação na vertente empreendedora. Isto é, não é apresentado dentro do curso de tradução como gerenciar projetos de tradução, lidar com clientes, interagir com o mercado etc. Como resultado, além de falta de conhecimento prático e experiência na interação do seu trabalho com quem o contrata, um tradutor com esta lacuna em sua formação poderá enfrentar dificuldades desde assinaturas de contratos à apresentação de orçamentos e até para encontrar preços justos para seus trabalhos.

Assim, a necessidade de preparo e compreensão das nuances do mercado de tradução destaca a importância de atividades práticas e extracurriculares na formação dos tradutores. Conforme Bacigalupo *et al.* (2016):

O empreendedorismo, como competência, aplica-se a todas as esferas da vida. Permite aos cidadãos cultivar o seu desenvolvimento pessoal, contribuir para o desenvolvimento social, entrar no mercado de trabalho como trabalhadores assalariados ou independentes e iniciar ou ampliar empreendimentos que possam ter um motivo cultural, social ou comercial (Bacigalupo *et al.*, 2016, p. 45).

Além disso, Pym (2014) destaca que a profissão de tradutor oferece várias fontes de renda, que podem derivar de diferentes nichos, como tradução técnica, literária, audiovisual, jurídica e médica. O autor enfatiza a importância da formação continuada e da especialização para garantir uma posição competitiva no mercado de trabalho, sugerindo que os tradutores podem ampliar suas fontes de renda ao diversificar suas competências e explorar diferentes áreas do empreendedorismo,

como a criação de *startups* de tradução, consultorias linguísticas e o uso de tecnologias digitais para oferecer serviços inovadores.

Portanto, para um tradutor se desenvolver plenamente como prestador de serviços, é crucial combinar o conhecimento teórico adquirido na universidade com as competências práticas desenvolvidas em atividades extracurriculares e de extensão, garantindo assim uma formação mais completa e alinhada às demandas do mercado.

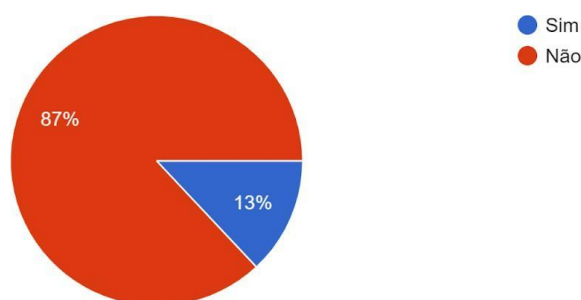
No contexto brasileiro, onde a profissão de tradutor não é regulamentada e não se exige a posse de um diploma na área para o exercício da profissão, a experiência prática ganha relevância, tanto para os profissionais em si quanto para as empresas que, em alguns casos solicitam portfólio de trabalho, sendo um dos principais critérios de validação profissional. Isso confere peso à vivência acumulada tanto pelos alunos quanto pelos graduados, uma vez que suas trajetórias no mercado e nas atividades extracurriculares, como na EJ, tornam-se fatores cruciais para sua inserção e competitividade no campo da Tradução.

A análise explorou as trajetórias acadêmicas e profissionais dos grupos de respondentes, revelando diferentes perspectivas e desafios enfrentados por aqueles que pretendem atuar, atuam ou se formaram na área e, por algum motivo, transacionaram de carreira.

3.1.2 Perfil de atuação profissional e perspectivas

Aos 23 respondentes, foi questionado: "Sua principal fonte de renda provém da prestação de serviços de tradução?", conforme os resultados apresentados no Gráfico

Gráfico 1 – Distribuição dos respondentes segundo a principal fonte de renda proveniente da prestação de serviços de tradução.



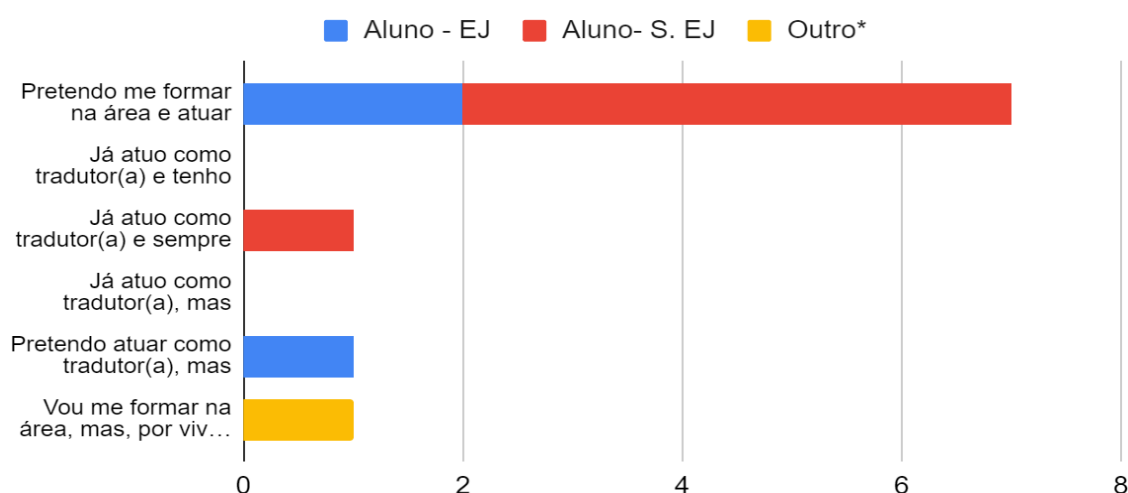
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Notavelmente, conforme o GRAF. 1, 20 respondentes afirmaram que a tradução não constitui sua principal fonte de renda, indicando que não dependem exclusivamente dessa atividade para seu sustento. Em contrapartida, três respondentes indicaram que sua principal fonte de renda decorre da prestação de serviços de tradução, sendo todos pertencentes ao grupo de graduados no curso de Tradução da UFOP. Dentre esses três graduados, dois participaram da EJ Rever, enquanto um não teve essa participação.

Ainda com relação à atuação dos alunos e graduados como tradutores, foi questionado: "Com base na sua formação em tradução, selecione a opção que melhor descreve a situação atual ou seus planos em relação à atuação na área da tradução", conforme o Gráfico 2, a partir do qual os respondentes estão divididos em dois grupos: alunos e graduados, com os resultados apresentados em gráficos distintos.

Os resultados do GRAF. 2, a seguir, sobre as intenções e situações profissionais dos alunos do curso de Letras - Tradução da UFOP, incluindo aqueles que participam da EJ Rever, os que não participam, e outros, revelam informações importantes sobre as expectativas e desafios enfrentados pelos estudantes em relação à carreira de tradutor.

Gráfico 2 – Situação atual ou perspectivas futuras de atuação na área de tradução, para alunos participantes (Aluno - EJ), não participantes (Aluno - S. EJ) e aluno participante com curso trancado da EJ Rever



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A maioria dos respondentes do grupo de alunos, 7 alunos, expressou a intenção de se formar na área e atuar como tradutores, conforme GRAF. 2. Entre esses, 2 alunos participam da EJ Rever, enquanto 5 alunos não estão envolvidos com a EJ. Esse dado sugere que, embora a maioria dos alunos esteja determinada a seguir na profissão como tradutores, a participação na EJ não é um fator determinante para essa intenção.

No entanto, a percepção de dificuldades futuras é frequente. Um aluno respondente da EJ Rever antevê dificuldades para encontrar trabalho na área, mesmo com a intenção de se formar e atuar como tradutor. Esse dado aponta para a preocupação com a empregabilidade na área, mesmo entre aqueles que têm uma experiência prática através da EJ.

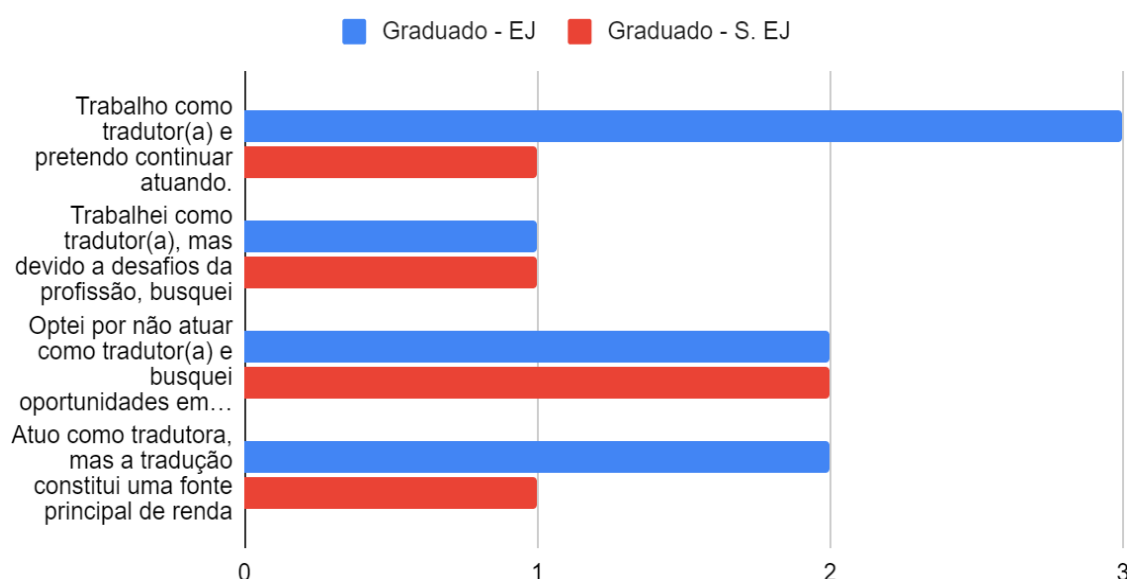
Em contrapartida, 1 aluno não participante da EJ já atua como tradutor e relata uma demanda constante de trabalho, o que demonstra que, mesmo sem a experiência da EJ, é possível obter oportunidades estáveis na área. No entanto, é importante destacar que nenhum aluno, seja da EJ ou não, relatou ter alta demanda ao ponto de recusar trabalhos, nem dificuldades severas para encontrar demandas na área.

Além disso, 1 aluno ex-participante da EJ com matrícula trancada indicou que, devido às dificuldades que enfrenta, pretende se formar, mas busca oportunidades em outra área. Esse dado sugere uma realidade desafiadora do mercado de tradução, para o qual alguns estudantes já percebem a necessidade de diversificar suas opções profissionais, mesmo antes da conclusão do curso.

Esses resultados mostram que a maioria dos alunos tem a intenção de se formar e atuar como tradutores, independentemente de sua participação na EJ. Contudo, a percepção de desafios futuros, como dificuldades para encontrar trabalho na área, é uma preocupação frequente. Além disso, uma pequena parcela dos alunos já atua na área, enquanto outros consideram alternativas fora do campo da tradução, o que sugere a complexidade e a competitividade do mercado de trabalho para tradutores.

O GRAF. 3, conforme apresentado a seguir, indica as intenções de atuação no campo da Tradução ou sua situação atual com relação à atuação como tradutor dos graduados do Curso, sendo estes com (participantes) e sem experiência (não participantes) na EJ Rever.

Gráfico 3 – Situação atual ou planos futuros de atuação na área de tradução, conforme a formação em tradução, para graduados participantes (Graduado - EJ) e não participantes (Graduado - S. EJ) da EJ Rever



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Observa-se que 3 graduados ex-participantes da EJ afirmaram trabalhar como tradutores e pretendem continuar na área, enquanto apenas 1 graduado não participante da EJ expressou a mesma intenção. Isso sugere que a participação na

EJ tem um impacto positivo na continuidade da carreira na tradução, indicando uma relação entre a experiência prática adquirida na EJ e a disposição em permanecer na profissão.

Além disso, 1 graduado participante da EJ e 1 não participante afirmaram ter trabalhado como tradutores, mas decidiram mudar de área devido aos desafios da profissão. Estas respostas de ambos os grupos indicam que, independentemente da experiência na EJ, os desafios da profissão de tradutor podem influenciar igualmente na decisão de mudança para outras áreas.

Outro dado relevante é a equivalência observada entre os discentes envolvidos em empresas júnior e aqueles que não tiveram essa vivência: em ambos os grupos, dois participantes decidiram não seguir a carreira tradutória, optando por atuação em outros campos profissionais. Essa similaridade revela que o desinteresse pela tradução como carreira ocorre com igual frequência entre os dois grupos, sugerindo que variáveis alheias à experiência em empresas júnior igualmente contribuem para tal decisão profissional.

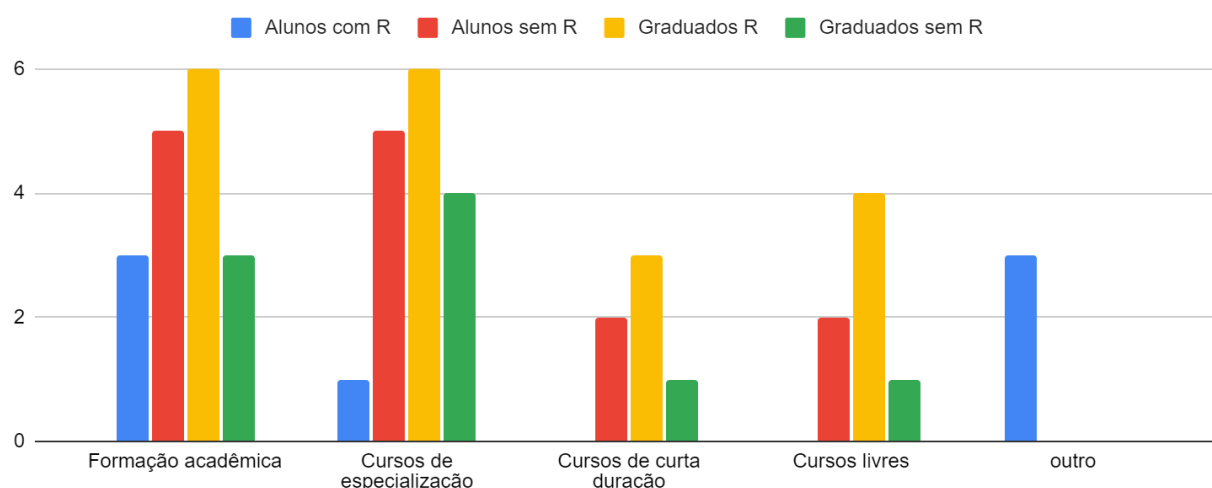
Por fim, dois graduados participantes da EJ afirmaram atuar como tradutores, mas sem ter a tradução como principal fonte de renda, em comparação com apenas um graduado não participante da EJ. Isso revela que, embora alguns ex-participantes da EJ continuem trabalhando na área de tradução, eles não dependem exclusivamente dessa atividade para seu sustento, o que pode indicar uma busca por diversificação profissional ou pela adaptação a um mercado de trabalho multifacetado.

Em suma, os resultados do GRAF. 3 revelam não apenas que a participação na EJ Rever pode estar associada a uma maior tendência de continuidade na carreira de tradução, mas também mostram que os desafios profissionais e as preferências pessoais desempenham papéis decisivos na trajetória dos graduados. Apesar de a EJ Rever aparentar exercer uma influência positiva, isso não necessariamente se traduz na permanência dos graduados na profissão, uma vez que alguns optaram por seguir outros caminhos ou atuam na área de tradução sem depender exclusivamente dela como fonte de renda.. Isso sugere que a multifuncionalidade e a adaptabilidade são características marcantes dos graduados, refletindo a complexidade do mercado de trabalho para tradutores no Brasil.

3.2 Elementos cruciais na formação e qualificação de tradutores

Ao analisar as perguntas "Quais tipos de formação tornam um tradutor um profissional qualificado e versátil em sua área de atuação?", "Quais desses elementos estão contidos em sua formação em tradução na UFOP?" e "Quais elementos contribuem para uma pessoa tornar-se um bom tradutor?", observamos diversas percepções entre os grupos dos alunos e graduados sobre elementos que consideram cruciais na formação e na qualificação de tradutores. Em todas essas perguntas, os respondentes puderam escolher mais de uma opção e incluir comentários através da opção "outro". A consolidação das respostas à primeira pergunta é feita no GRAF. 4.

Gráfico 4 – Percepção dos respondentes sobre os tipos de formação que tornam um tradutor qualificado e versátil em sua área de atuação



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os resultados do GRAF. 4 apontam que os alunos que participaram da EJ Rever assinalaram as categorias “formação acadêmica” e “outro”, evidenciando a valorização da educação formal e aperfeiçoamento contínuo, como apontado por Hurtado Albir e García Hernández (2007). Esses alunos destacaram cursos de aperfeiçoamento em *soft* e (habilidades comportamentais) *hard skills* (habilidades técnicas), indicando uma valorização da educação formal e experiências adicionais.

Hurtado Albir e Hernández (2007) abordam a importância da inclusão de subcompetências bilíngue, competência de transferência e competência instrumental (uso de ferramentas tecnológicas, dicionários etc.), que podem ser associadas às

chamadas *hard skills* e que estão diretamente ligadas ao conhecimento técnico e ao domínio de habilidades específicas necessárias para realizar a tradução.

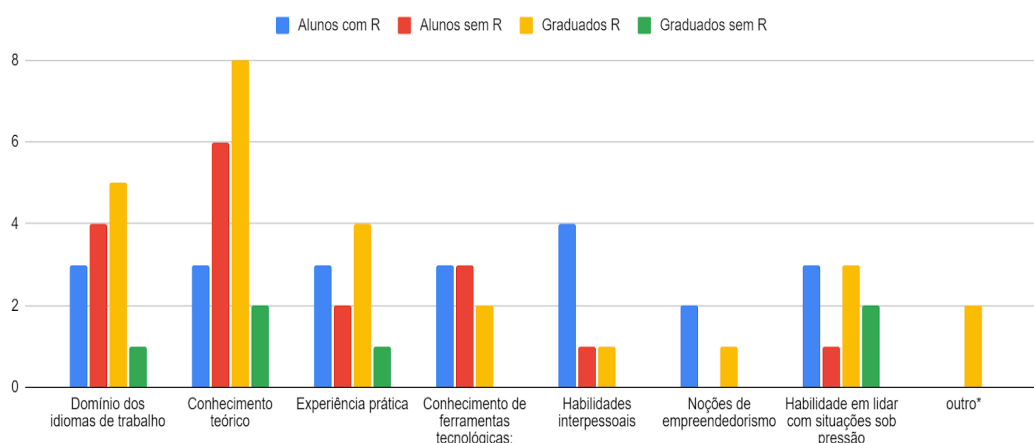
Os autores também tratam das subcompetências estratégica e extra-linguística, como a resolução de problemas, adaptação a diferentes contextos culturais, e habilidades interacionais e pragmáticas. Nesse sentido, tanto as subcompetências estratégica e extra-linguística quanto às habilidades interacionais e pragmáticas, são essenciais para a tomada de decisões e o enfrentamento de desafios na prática tradutória que podem ser associadas, como aponta Melo (2023), às *soft skills*.

Todos os alunos e graduados não participantes da Rever, assim como todos os graduados participantes, assinalaram a opção "formação acadêmica". Além disso, os dois últimos grupos também destacaram "cursos de especialização" como uma escolha relevante, alinhando-se, nesse aspecto, às preferências observadas no grupo anterior.

Isso sugere que esses grupos têm preferência por uma formação sólida e especializada, refletindo a importância de uma base teórica robusta combinada com a prática. Percebe-se, assim, o destaque para a formação acadêmica superior, que está em consonância com Ramos (2001), que discute sobre a importância da formação acadêmica sendo complementada por cursos de especialização e prática profissional para desenvolver tradutores competentes e adaptáveis.

A consolidação das respostas à questão sobre quais elementos os respondentes acreditam estar contidos em sua formação na UFOP é feita no GRAF. 5.

Gráfico 5 – Segmentação de alunos e graduados que participaram (com R) e não participaram (sem R) da EJ Rever, em relação aos elementos contidos em sua formação em tradução na UFOP



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

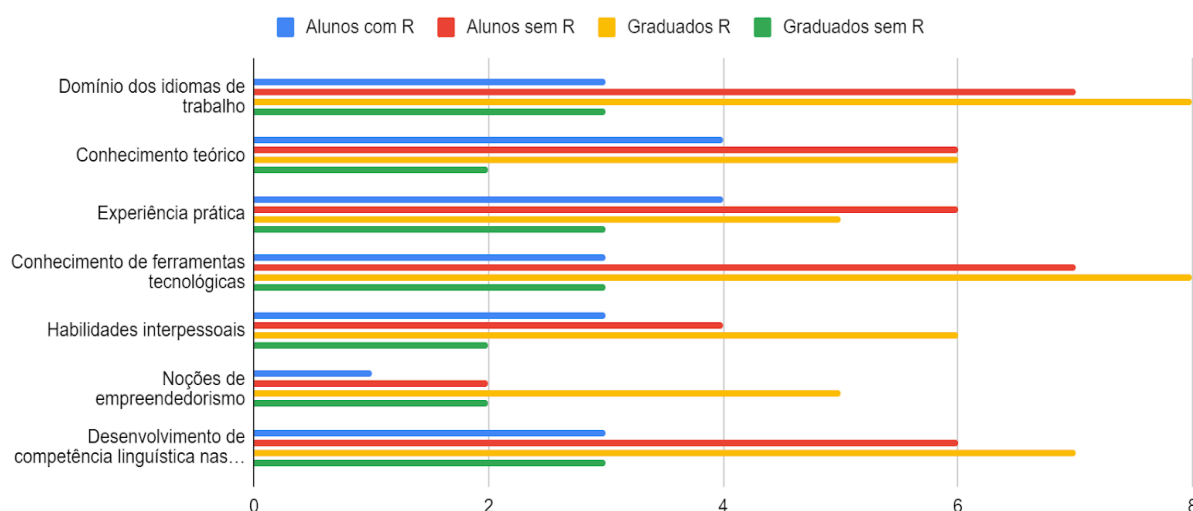
Observa-se, no GRAF. 5 que o grupo de alunos participantes da Rever destacou “habilidades interpessoais”, indicou a importância das *soft skills* (Melo, 2023), desenvolvidas em ambientes colaborativos, como em empresas juniores. Essa importância é dada também por PACTE (2011), que aborda a necessidade de uma formação integrada que desenvolva tanto competências conhecidas como instrumentais (*hard skills*) quanto os componentes psicofisiológicos (*soft skills*). Ao analisar as respostas dos graduados participantes da EJ Rever e os alunos não participantes, nota-se que estes também destacaram “conhecimento teórico”. Ademais, os graduados participantes da EJ Rever, fizeram uma ligação deste conhecimento com a integração do empreendedorismo que fora desenvolvido no ambiente de aprendizado da EJ, demonstrando, por meio de comentários feitos na questão, como as experiências práticas podem complementar e enriquecer a formação teórica.

O grupo de graduados não participantes da EJ, destacou mais frequentemente “conhecimento teórico” e “habilidade em lidar com situações sob pressão” como elementos essenciais para a formação e qualificação de tradutores. Esses resultados sugerem que a formação teórica sólida e a capacidade de enfrentar desafios são fundamentais para o desenvolvimento profissional.

Seguindo para a questão que indaga sobre quais elementos contribuem para a construção de um bom tradutor, Gráfico 6, alunos com experiência na Rever destacaram “conhecimento teórico e prático”, evidenciando a importância de uma formação equilibrada que combina teoria e prática, como discutido por Kiraly (2000)

em suas abordagens construtivistas para o ensino da tradução. Alunos sem experiência na Rever valorizaram "domínio dos idiomas de trabalho" e "conhecimento de ferramentas tecnológicas", refletindo a importância de habilidades técnicas e linguísticas para a prática tradutória eficiente.

Gráfico 6 – Distribuição de alunos e graduados que participaram (com R) e não participaram (sem R) da EJ Rever, em relação aos elementos que podem contribuir para o desenvolvimento de um bom tradutor



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os graduados que não participaram da EJ Rever apresentaram respostas variadas, abrangendo opções como "domínio dos idiomas de trabalho", "experiência prática" e "conhecimento de ferramentas tecnológicas". Essa diversidade de respostas sugere uma percepção diversa das competências necessárias para tradutores. Isso está em consonância com a visão de Andrew Chesterman (1997), que enfatiza a complexidade e a variedade de habilidades exigidas na prática tradutória.

Em contraste, graduados que participaram da EJ Rever destacaram particularmente o "domínio dos idiomas de trabalho" e o "conhecimento de ferramentas tecnológicas", além de reconhecerem a importância das "noções de empreendedorismo". Esse foco aponta que a experiência na EJ não apenas fortalece habilidades técnicas, mas também desenvolve competências

empreendedoras, que são essenciais para a adaptabilidade e o sucesso no mercado de tradução contemporâneo. Assim, a participação na EJ Rever contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da profissão.

Esses resultados indicam que uma formação abrangente e especializada é altamente valorizada tanto por alunos quanto por graduados, e que a participação em atividades como a EJ Rever proporciona um desenvolvimento significativo de habilidades interpessoais, teóricas e práticas. A experiência na EJ parece complementar a formação acadêmica ao proporcionar um ambiente em que os alunos podem aplicar teorias na prática e desenvolver uma compreensão mais profunda das competências necessárias para a tradução profissional, refletindo um pensamento integrador entre teoria, prática e habilidades interpessoais.

3.3 Concepção(ões) de tradução e influências formativas

Para compreender melhor as concepções dos respondentes desta pesquisa, foi feita uma pergunta aberta: "O que você entende por tradução?" Figura 2, com base nas respostas fornecidas por alunos e graduados do curso de Tradução da UFOP, realizamos uma análise utilizando a técnica de nuvem de palavras a partir dessas respostas. Essa análise foi enriquecida pelos conceitos do grupo PACTE (2011), sobre as competências tradutórias.

Figura 2 – Nuvem de palavras gerada a partir das respostas dos respondentes da pesquisa à pergunta "O que você entende por tradução?".

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



A nuvem de palavras revela uma compreensão da tradução que se alinha tanto ao modelo estático quanto ao modelo dinâmico de tradução do grupo PACTE (2003). Termos como "Texto", "Significado", "Língua", "Cultura", "Mensagem", e "Adaptação" refletem a percepção de que a tradução é um processo complexo que envolve interpretação e adaptação.

Em contextos formativos, a tradução nem sempre pode ser compreendida apenas como uma simples correspondência entre palavras ou estruturas entre línguas. Autores como Kiraly (2000) e Galán-Mañas (2018) apontam para a importância de uma abordagem que considere o papel ativo do tradutor na construção de sentido, levando em conta fatores culturais, contextuais e pragmáticos. A tradução, nesse sentido, deixa de ser um exercício mecânico para se tornar uma prática situada, que exige escolhas conscientes e fundamentadas.

Essa perspectiva também aparece em Galán-Mañas, García e Souza Júnior (2023), que analisa o desenvolvimento da competência tradutória em ambientes de formação prática como as empresas juniores, e em Makhamid (2017), que discute o impacto de vivências reais na formação de tradutores críticos e mais preparados

para lidar com situações diversas do mercado. Ainda nesse debate, Monteiro (2017), Aveni e Ferreira (2016) e Gonçalves (2013) reforçam a necessidade de uma formação mais ampla, que articule teoria, prática, reflexão crítica e inserção em contextos profissionais, superando a visão da tradução como mera transferência linguística.

Os termos "Língua" e "Cultura" remetem diretamente à subcompetência Bilíngue e à subcompetência Extra-linguística. A subcompetência Bilíngue se refere ao domínio linguístico que o tradutor deve ter em ambas as línguas, enquanto a subcompetência Extra-linguística abrange o conhecimento de contextos culturais que impactam a tradução. Os respondentes reconhecem que a tradução é muito mais do que apenas um processo linguístico, que envolve o conhecimento da cultura para transmitir o sentido coerente entre duas línguas, o que está de acordo com o modelo dinâmico do PACTE (2003), em que o contexto cultural e pragmático é fundamental para uma tradução bem-sucedida.

Em contrapartida, os termos "Mensagem" e "Informação" são centrais à subcompetência de Transferência, que o grupo PACTE define como a capacidade de transferir o significado de um texto na língua de partida para a língua de chegada de forma equivalente. A tradução é frequentemente vista pelos respondentes como a transmissão de informação e mensagem, o que reflete a preocupação com a correspondência de sentido. Segundo PACTE (2011), essa competência se desdobra em aspectos que envolvem a compreensão da intenção do texto original, ao público-alvo, ao tipo de gênero e registro e a sua replicação no texto traduzido.

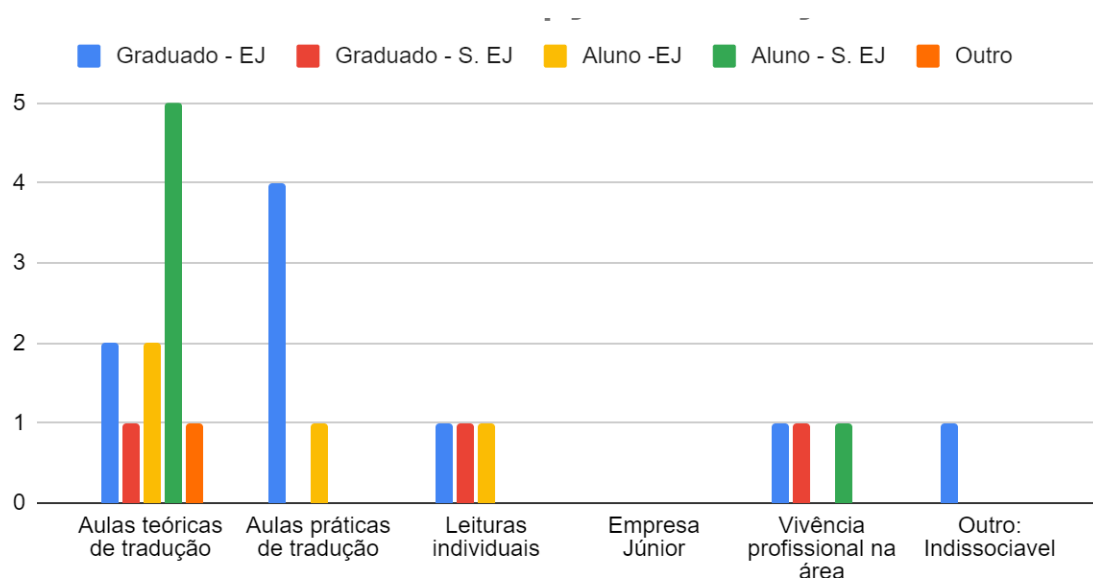
Já o termo "Adaptação" está ligado à subcompetência Estratégica, uma competência que o PACTE destaca como crucial no modelo dinâmico de tradução. Os tradutores precisam tomar decisões e resolver problemas que surgem durante o processo de tradução, muitas vezes adaptando o texto original para a língua de chegada. O uso de adaptação na nuvem de palavras reflete a necessidade de o tradutor ajustar a tradução de acordo com o público-alvo, o que está em conformidade com o conceito dinâmico de tradução, no qual as variáveis contextuais são essenciais.

Em "Decodificação" e "Equivalência", estes se conectam com a subcompetência de Transferência e a subcompetência Bilíngue no modelo estático. A ideia de decodificar o texto original para gerar uma equivalência em outra língua

reflete a abordagem mais formal da tradução, em que o objetivo é garantir que o texto traduzido corresponda diretamente ao texto fonte em termos de estrutura e significado. No entanto, o modelo dinâmico também reconhece que essa equivalência pode ser flexível, dependendo de questões culturais e pragmáticas do público-alvo.

Para examinar os resultados coletados na questão "Qual dos seguintes itens foi o mais decisivo para o desenvolvimento dessa concepção de tradução?" (Gráfico 7), organizamos os respondentes em dois grupos principais: alunos e graduados. Dentro desses grupos, foram considerados os subgrupos daqueles que fizeram parte da EJ Rever e os que não participaram.

Gráfico 7 – Distribuição dos respondentes segundo a pergunta "Qual dos seguintes itens foi o mais decisivo para o desenvolvimento dessa concepção de tradução?"



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

No grupo dos alunos da UFOP, a opção mais votada foi "aulas teóricas", com 7 menções. Entre os que não tiveram contato com a EJ Rever, esta opção foi decisiva para 5 respondentes. Os alunos que tiveram contato com a EJ Rever optaram por "aulas teóricas" com 2 votos. Outras opções, como "aulas práticas" e "leituras individuais e discussões" foram assinaladas por 1 participante da EJ Rever

cada uma mostrando a importância dessas duas atividades para 2 estudantes participantes da EJ. Apenas um aluno não participante da EJ assinalou a opção "vivência profissional na área".

Para o grupo dos graduados no curso de Letras Tradução, as opções mais assinaladas foram "aulas práticas" e "aulas teóricas", tendo sido marcadas por 4 respondentes cada uma. A opção "aulas práticas" foram todas assinaladas por ex-participantes da EJ Rever, indicando que, para os graduados que tiveram contato com a EJ Rever, as aulas práticas foram decisivas no desenvolvimento da concepção de tradução. A opção "aulas teóricas" foi assinalada por 3 participantes da EJ Rever e 1 de um não participante. Além disso, as opções "leituras individuais e discussões em sala" e "vivência profissional na área" foram assinaladas cada uma por 1 graduado ex-participante da EJ Rever e por 1 não participante, ou seja, 4 respondentes apontaram a relevância dessas duas atividades. A opção "outros - conjunto de todas as alternativas por serem indissociáveis" foi assinalada por um ex-participante da EJ Rever.

Em qualquer curso de tradução, as aulas teóricas desempenham um papel fundamental na formação dos tradutores, proporcionando uma base conceitual e metodológica necessária para a prática da tradução, o que tem concordância de grande parte dos teóricos da área, por ajudar a desenvolver conhecimento técnico enquanto os aprendizes alcançam base necessária para justificar suas escolhas tradutórias. Junto a isso, a teoria também fornece base crítica necessária para análise e justificativa das traduções de forma fundamentada.

Entretanto, somente a teoria nos Estudos da Tradução não é suficiente na formação, pois é necessário a integração da teoria com aulas práticas, além da adição de outros recursos no currículo de tradução, o que é vital para a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais. Segundo Kelly (2005), as atividades práticas em sala de aula permitem que os alunos interajam com textos reais e vivenciem situações profissionais simuladas, elementos fundamentais para a formação de competências tradutórias. Nesse contexto, os discentes aprimoram a subcompetência de conhecimentos sobre tradução (PACTE, 2003) por meio do contato com diferentes gêneros textuais, da análise de feedback e do domínio de ferramentas de tradução assistida por computador (CAT tools), consolidando, assim, uma base mais sólida para sua atuação no mercado.

Além da teoria e da prática, o incentivo à leitura individual e às discussões em sala de aula é outro componente importante na formação dos tradutores. *Hurtado Albir (2015)* destaca que a autonomia dos alunos lhes permite explorar a literatura especializada e aprofundar-se em tópicos de interesse particular. Além de que as discussões em sala, por sua vez, facilitam a troca de ideias e a reflexão crítica, ajudando os estudantes a desenvolverem suas próprias perspectivas sobre os desafios e dilemas da tradução.

A experiência profissional é essencial para a formação abrangente dos tradutores. Galán-Mañas, García e Souza Júnior (2023) enfatizam a importância das competências transversais no desenvolvimento de tradutores profissionais e indicam algumas estratégias relacionadas ao currículo que podem ser adotadas para este tipo de formação com competências:

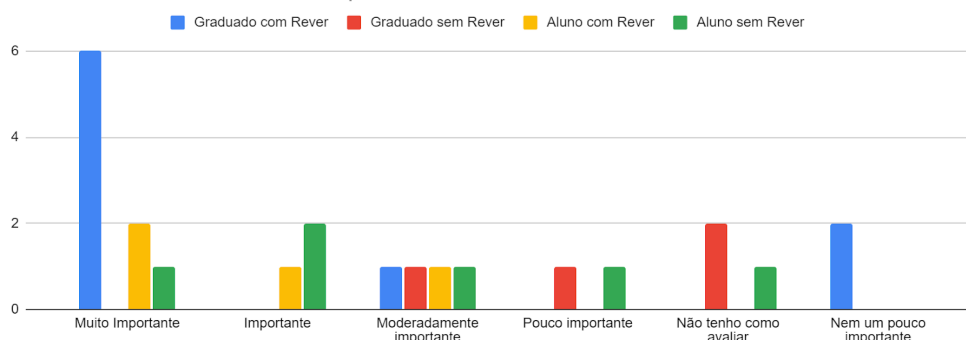
Projetos de tradução, para que todos tenham oportunidade de trabalhar em equipe, planejar o trabalho, demonstrar iniciativa, comunicar com os demais participantes do grupo e, se necessário, persuadir e liderar. Em cada projeto, os indivíduos devem mudar de papéis, para que todas as pessoas tenham a oportunidade de ocupar diferentes funções e desenvolver a capacidade de adaptação; • incentivar práticas curriculares e extracurriculares, para que tenham o primeiro contato profissional e desenvolvam habilidades, como trabalho em equipe, comunicação, pensamento crítico, planejamento, gestão da aprendizagem etc. (Galán-Mañas, Anabel; García; Souza Júnior, 2023, p.20).

Estas concepções demonstram que a formação de tradutores é um processo complexo que requer a combinação de diversas abordagens pedagógicas e práticas. A integração de aulas teóricas, práticas, leituras individuais, discussões e vivências profissionais, além de outros elementos desenvolvidos neste processo, cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, essencial para preparar tradutores competentes e versáteis.

3.4 Desenvolvimento profissional: influência de atividades extracurriculares, de extensão e da participação na EJ Rever

No que tange à vivência multidisciplinar que envolve a participação de um aluno tanto em atividades extracurriculares, como em projetos de extensão, trouxemos aos respondentes as questões: "Qual é a sua percepção sobre a relevância da participação na EJ Rever para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida?" (GRAF. 8).

Gráfico 8 – Distribuição conforme a relevância das atividades da EJ Rever no desenvolvimento de uma carreira sólida entre alunos e graduados que participaram ou não da EJ



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

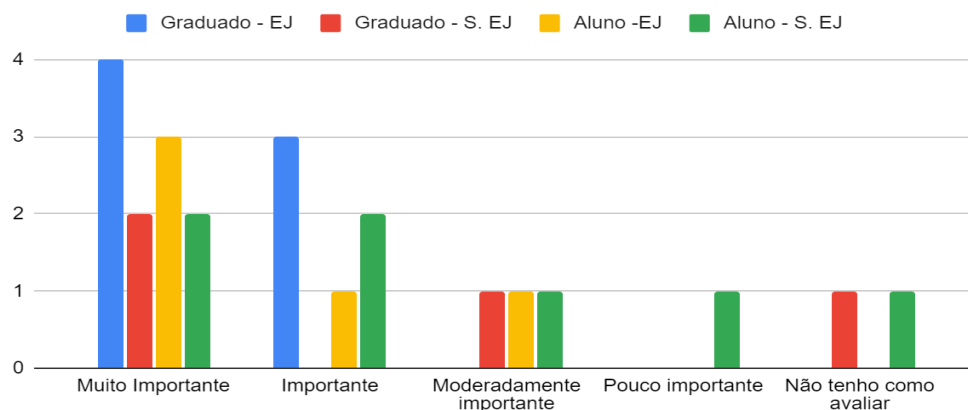
O GRAF. 8 mostra que tanto os graduados que passaram pela Rever quanto os alunos que não participaram da EJ Rever reconhecem a importância dessa atividade para o desenvolvimento de uma carreira sólida, através das opções “muito importante” e “importante” respectivamente.

O reconhecimento da EJ em certo grau também é percebido pelos grupos de alunos que não participaram da Rever mas que possuem uma visão entusiasta com opções que consideram "importante" e "moderadamente importante". Aos votos na opção "não tenho como avaliar" tanto do aluno quanto do graduados que não participaram da EJ, reflete uma visão geral reduzida sobre a EJ por falta de experiência direta.

O Gráfico 9 aborda a questão: "Qual é a sua percepção sobre a relevância da participação nas atividades extracurriculares ou de extensão para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida?". As questões abordadas sobre a relevância das atividades extracurriculares, de extensão e da participação na EJ para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida e revela insights valiosos.

Gráfico 9 – Graduados com participação (graduado - ej) e sem participação (graduado - s. ej) na EJ Rever, assim como alunos com (aluno - ej) e sem participação (aluno - s. ej), apresentando seus pontos de vista

sobre a relevância de atividades extracurriculares ou de extensão no desenvolvimento de uma carreira profissional sólida



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Embora a experiência na EJ Rever seja reconhecida como muito importante, eles apontam também que atividades extracurriculares oferecem uma gama mais ampla de experiências práticas (Gráfico 9), que são essenciais para o crescimento profissional.

Conforme Galán-Mañas;García e Souza Júnior (2023), a formação de tradutores deve transcender as aulas teóricas, integrando práticas que simulam o ambiente profissional real. Essas atividades incluem workshops, congressos e grupos de estudo, proporcionando o desenvolvimento de habilidades práticas e transversais, como gestão de projetos, uso de ferramentas tecnológicas e interação com clientes.

Assim, os alunos percebem que o envolvimento em uma diversidade de atividades fora da sala de aula oferece um aprofundamento prático mais abrangente do que apenas a participação na Empresa Júnior. A visão predominante é que essas atividades são fundamentais para complementar a formação acadêmica e preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

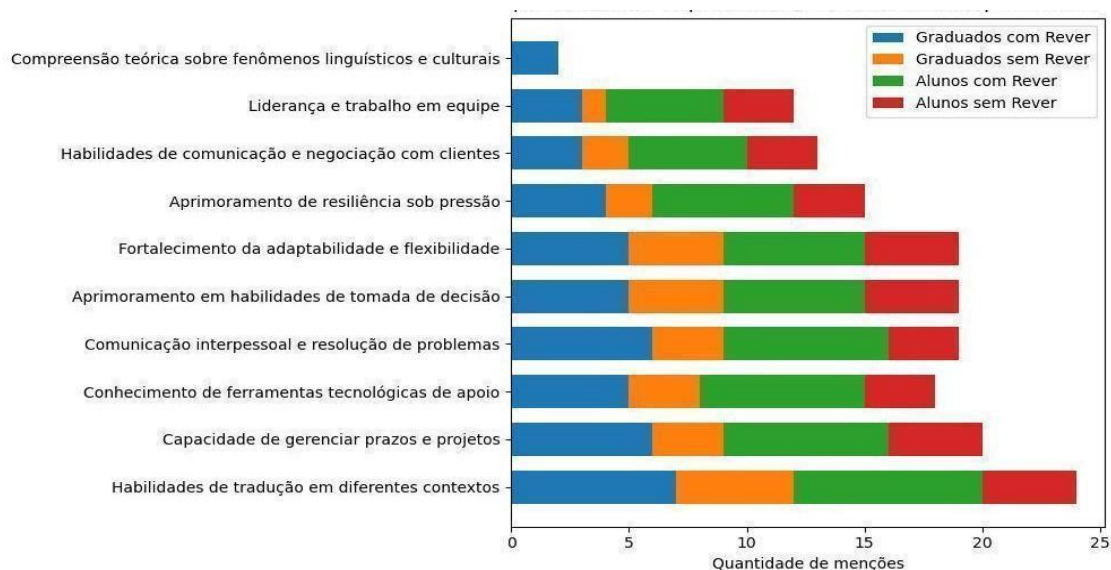
Esses dados sugerem que a EJ Rever é valorizada por sua contribuição específica, mas não é vista como a única forma de desenvolvimento profissional. As atividades extracurriculares (GRAF. 9) em geral são consideradas mais amplas e oferecem uma variedade maior de experiências práticas. Isso reforça a ideia de que uma formação sólida deve integrar teoria e prática e oportunidades de aplicação do conhecimento teórico em contextos reais, o que é altamente valorizado tanto por

alunos quanto por graduados incluindo experiências diversificadas como as proporcionadas pela EJ Rever, mas também em outras atividades extracurriculares.

A ênfase na importância dessas atividades extracurriculares reforça a ideia de que a prática diversificada e o envolvimento ativo em múltiplos projetos são essenciais para uma formação sólida e abrangente no campo da tradução. Além disso, Galán-Mañas,; García e Souza Júnior (2023) destacam a importância das competências transversais, que são habilidades que podem ser desenvolvidas ao se participar de atividades e projetos extracurriculares dentro da universidade, composta por competências como de uma comunicação eficaz, trabalho em equipe, que são igualmente desenvolvidas em contextos práticos e colaborativos como os oferecidos pelas empresas juniores.

Já nos resultados apresentados no Gráfico 10, observamos que as habilidades mais expressivamente mencionadas por alunos e graduados que participaram da EJ Rever estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de competências profissionais e instrumentais. Habilidades como "gestão de prazos e projetos", "resolução de conflitos", "liderança e trabalho em equipe" e "adaptabilidade" receberam destaque, especialmente entre aqueles que tiveram experiência prática na EJ.

Gráfico 10 – Habilidades relacionadas à vivência multidisciplinar em atividades extracurriculares com maior impacto no desenvolvimento profissional de alunos e graduados, com e sem participação na EJ Rever



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Esses resultados reforçam a ideia de que a participação em atividades extracurriculares como as oferecidas pela EJ proporciona um ambiente onde os alunos podem desenvolver competências essenciais para o mercado de trabalho, muitas vezes não contempladas de forma prática no currículo tradicional.

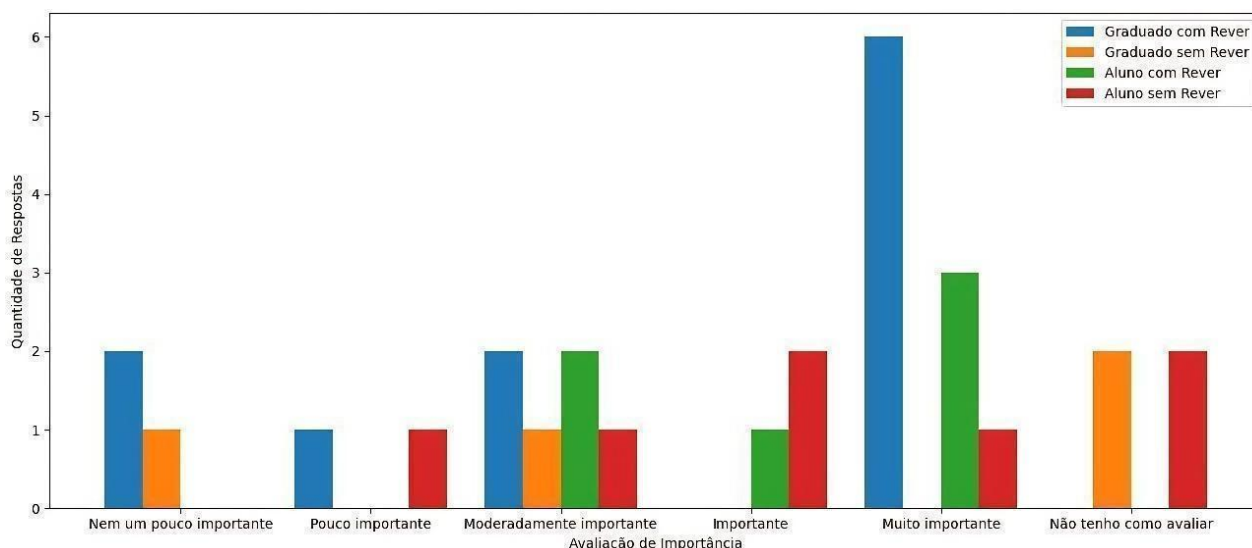
Além disso, a exposição a projetos reais e a interação com clientes e prazos rígidos simulam as demandas do ambiente profissional, aprimorando a resiliência de se trabalhar sob pressão e as capacidades de tomada de decisão.

Esse cenário de aprendizado prático também favorece o fortalecimento de habilidades interpessoais e a utilização de ferramentas tecnológicas de apoio, elementos apontados pelo Grupo PACTE (2003). O modelo de competência tradutória proposto pelo PACTE enfatiza não apenas a subcompetência linguística e cultural, mas também a importância de habilidades técnicas e profissionais, que encontram um campo fértil para desenvolvimento das EJs.

A experiência com gestão de projetos e resolução de conflitos, por exemplo, está diretamente alinhada com a abordagem psicofisiológica proposta por PACTE (2017), que destaca a relevância da gestão do estresse e da resiliência para a formação de tradutores preparados para os desafios do mercado.

Observando o Gráfico 11, é explícito que o impacto da participação na EJ Rever é percebido de maneira significativa, especialmente entre os graduados que participaram da Empresa Júnior. Esse grupo destacou essa vivência com a maioria das respostas concentradas em "Muito importante". Isso sugere que as experiências práticas oferecidas pela EJ Rever contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a carreira. No entanto, os graduados que não participaram apresentaram uma distribuição mais dispersa, com algumas respostas indicando falta de avaliação ou atribuindo pouca importância à ausência dessa experiência.

Gráfico 11 – Avaliação do impacto da vivência na EJ Rever (ou a ausência dela) na trajetória profissional de alunos e graduados, com base em níveis de importância atribuídos por cada grupo



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Participar da Empresa Júnior, em geral, parece proporcionar um ambiente fértil para esse desenvolvimento, especialmente no que diz respeito à gestão e ao enfrentamento de problemas reais, conforme também destacado por PACTE (2017). A menor percepção de impacto entre os alunos e graduados sem participação na EJ pode indicar uma lacuna na formação prática, essencial para o desenvolvimento satisfatório da competência tradutória.

Dessa forma, ao analisar esses resultados, percebemos que, para um tradutor formado pela Universidade Federal de Ouro Preto se tornar um profissional diferenciado no mercado, é essencial combinar a formação teórica sólida com experiência prática encorajada em atividades extracurriculares e de extensão. Como a educação superior, muitas vezes, não inclui a preparação em habilidades empresariais com tantas práticas, a lacuna pode ser mitigada através de práticas em estágios ou em Empresa Júnior, atividades extracurriculares ou de extensão, já que, ao mesmo tempo em que o estudante aumenta sua atuação prática em diferentes ambientes com desafios na resolução de problemas, também pode entender ou expandir sua visão de como o mercado da tradução funciona.

Habilidades desenvolvidas em Empresas Juniores e outras atividades extracurriculares e de extensão poderiam ser incorporadas como atividades

obrigatórias no Curso do Bacharelado em Letras Tradução, dado o impacto positivo observado no aprimoramento de competências essenciais, como a comunicação eficaz com os clientes e a universidade. Além disso, essas atividades proporcionam aos alunos uma compreensão prática de gestão de projetos, com o acompanhamento de professores, que, ao supervisionar os trabalhos, asseguram e alinham a qualidade dos resultados e expectativas. Em síntese, a formação educacional de um profissional de tradução deve englobar não apenas conhecimentos teóricos e práticos adquiridos em sala de aula, mas também experiências aplicadas que permitam o desenvolvimento de uma ampla gama de competências, tanto no campo acadêmico quanto no mercado de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perguntas de pesquisa, hipóteses e objetivos apresentados na introdução foram retomados para verificar se foram respondidos e desenvolvidos a partir das informações obtidas ao longo desta pesquisa. O objetivo geral foi investigar a influência da participação em práticas tradutórias na EJ de Letras Rever no aprimoramento das habilidades profissionais de tradutores de texto. Buscou-se compreender como essa experiência impacta no desenvolvimento das competências empreendedoras (Aveni, 2016) e na formação dos estudantes de Letras Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto. Além disso, foi investigada a visão dos participantes (atuais ou não) e não participantes (atuais ou não) da EJ, tanto alunos quanto graduados, acerca do potencial aperfeiçoamento das habilidades profissionais, comparando a atuação profissional entre aqueles que possuíram ou não experiência na EJ Rever.

As perguntas de pesquisa focaram em compreender se a participação na EJ Rever contribui para o enriquecimento da experiência dos estudantes na sua inserção no mercado de tradução profissional e se essa vivência desenvolve competências suficientes para a entrada no mercado de trabalho.

Os alunos participantes da EJ Rever associaram sua experiência ao desenvolvimento de competências importantes, como gestão de prazos e projetos, resolução de conflitos, liderança, trabalho em equipe e adaptabilidade. Eles destacaram que essa vivência contribuiu de forma significativa para sua formação prática, preparando-os para os desafios do mercado.

Houve, também, um equilíbrio entre o conhecimento teórico e as experiências práticas, e habilidades interpessoais, domínio dos idiomas de trabalho e conhecimento de ferramentas tecnológicas, que foram mencionadas como aspectos essenciais para o desenvolvimento profissional. Isso sugere que a prática proporcionada pela EJ Rever é altamente valorizada por aqueles que tiveram contato direto com a iniciativa. Além das habilidades técnicas, esses alunos enfatizaram a importância das competências transversais, como comunicação eficaz e resolução de problemas, desenvolvidas por meio da participação na Empresa Júnior.

Os alunos que não participaram da EJ Rever destacaram o domínio dos idiomas de trabalho e o conhecimento de ferramentas tecnológicas como as

habilidades mais valorizadas, refletindo um foco mais técnico. Para eles, a formação teórica e prática apresentou-se em níveis equivalentes, demonstrando uma visão equilibrada. Esses alunos reconheceram a importância da EJ Rever para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida.

Entre os graduados que participaram da EJ Rever, tanto a formação prática quanto a teórica foram consideradas essenciais para o desenvolvimento de suas carreiras. Habilidades como gestão de prazos e projetos e resolução de conflitos foram especialmente destacadas, reforçando o impacto positivo da vivência prática e preparando-os de maneira abrangente para os desafios do mercado de trabalho. A maioria dos graduados que participou da EJ classificou essa experiência como "muito importante", o que evidencia seu reconhecimento acerca da contribuição significativa da EJ em suas trajetórias profissionais.

Em contrapartida, entre os graduados que não participaram da EJ Rever, as respostas sobre a importância de atividades práticas foram mais equilibradas, com algumas avaliações indicando pouca ou nenhuma relevância. Isso sugere que, para esses graduados, a ausência de experiência na EJ não foi necessariamente uma lacuna em seu desenvolvimento profissional. Eles também destacaram as aulas teóricas como essenciais para sua formação, o que pode indicar um caminho formativo mais voltado à teoria.

A análise dos dados demonstra que a participação em atividades como a EJ Rever tem um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades essenciais para o mercado de tradução, tanto para alunos quanto para graduados. Contudo, essa experiência, por si só, não garante a permanência dos graduados na profissão, devido à competitividade e à complexidade do mercado de trabalho brasileiro. Os resultados sugerem que uma formação sólida deve integrar teoria e prática de forma equilibrada, proporcionando aos estudantes oportunidades de aplicar o conhecimento em contextos reais. Além disso, o desenvolvimento de competências transversais, como comunicação, liderança e resolução de problemas, deve ser incentivado tanto dentro quanto fora da sala de aula, por meio de atividades extracurriculares e de extensão.

A limitação da amostra, percebida por seu número restrito de respondentes, tanto em relação ao grupo de alunos e graduados, quanto ao subgrupo de respondentes da EJ Rever, representa uma limitação significativa do estudo. A

inclusão de uma amostra maior e mais diversificada poderia fornecer insights mais ricos e ajudar a delinear um panorama mais claro das lacunas e oportunidades nas atividades extracurriculares ofertadas. Essas informações seriam valiosas para sugerir melhorias que tornem essas atividades mais significativas, preparando os estudantes para uma carreira profissional alinhada às exigências do mercado contemporâneo, formando tradutores mais capacitados e bem preparados.

Este estudo permitiu constatar de forma evidente as distintas percepções e trajetórias de desenvolvimento de competências. Os dados coletados e analisados oferecem sustentação robusta à conclusão de que a vivência multidisciplinar proporcionada pela Empresa Júnior, conforme percebida pelos respondentes que dela participaram, exerce um papel significativo no aprimoramento de habilidades práticas, transversais e empreendedoras, complementando a formação teórica e preparando de maneira mais integral os futuros tradutores para os desafios do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.KLAUS, V.; LOUREIRO, C. B. Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e226115, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/5JTnbbHtXwFWkKyq3mqbgNd/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- ALVES, F.; LAVIOSA, S. **Translation and Technology**. In: MUNDAY, J. (Ed.). *The Routledge Handbook of Translation Studies*. 2nd ed. Routledge, 2018.
- ANTONIO, Natalia Lucatelli. **Apontamentos Acerca Do Efeito Resultante Do Movimento Empresa Júnior**: Um Estudo Sobre A Rever – EJ de tradução e revisão de textos. 2021. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Tradução) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.
- ARANTES, M.; NERY, J. Empresas Juniores e Desenvolvimento de Competências: Um Estudo de Caso. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 3, p. 11-26, 2019.
- AVENI, Alessandro; FERREIRA, Hayanne Rocha. Empreendedorismo social: a inovação do movimento das empresas Júnior no Brasil. **Universitas Gestão e TI**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 77-86, jul./dez. 2016. DOI: 10.5102/un.gti.v6i2.3871. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/un.gti.v6i2.3871>.
- AZENHA JR, João. O lugar da tradução na formação em Letras: algumas reflexões. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 1, n. 17, p. 157–188, 2006. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6860>. Acesso em: 1 jun. 2024.
- BACIGALUPO, M., KAMPYLIS, P., PUNIE, Y., Van den Brande, G. **ENTRECOMP**: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo. Tradução: Sara Dias-Trindade, José A. Moreira, Jacinto Jardim. Lisboa: Theya Editores, 2020. doi:10.2791/593884
- BOERI, J. **Tradução e democracia**: traduzir para todos. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BORGES, L.; BUENO, J. Empresas Juniores de Humanidades: atuação e desafios. **Anais do III Congresso Internacional de Gestão, Negócios e Tecnologia**, 2018.
- BRUNÓRIO, Wellington dos Reis; KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro. O PAPEL DAS EMPRESAS JUNIORES NO ECOSISTEMA DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO. **South American Development Society Journal**, [S. l.], v. 8, n. 22, p. 132, 2022. DOI: 10.24325/issn.2446-5763.v8i22p132-161. Disponível em: <https://sadsj.org/index.php/revista/article/view/494>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CARDOSO, M.; LOBO, M. Empresas Juniores em Cursos de Humanidades: Uma Análise do Contexto Brasileiro. **Revista de Empreendedorismo e Inovação**, v. 3, n. 2, p. 24-39, 2020.

CESCONETTO, S. M. M.; NUNES, T. S.; MORETTO NETO, L. As empresas juniores no desenvolvimento de competências empreendedoras e gerenciais. **Revista de Administração da UEG**, v. 3, n. 2, p. 118-141, 2013.

CHAIA, María Claudia Geraldine. La competencia profesional en la formación de traductores: estrategia clave para la empleabilidad. **Quaderns. Revista de Tradução**, v. 30, p. 193-211, 2023.

CRUZ, R. C. V.; RODRIGUES, C. H.; GALÁN-MAÑAS, A.. O Mercado De Trabalho De Tradutores E De Intérpretes De Libras-Português: Uma Revisão De Publicações Recentes. **Cadernos de Tradução**, v. 42, p. e84510, 2022.

CUNHA, Daniele Marília Lima da; GONÇALVES, Camila de Almeida. As Empresas Juniores e o Desenvolvimento de Competências Empreendedoras em Estudantes Universitários: Um Estudo de Caso. In: **ANAIS DO SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFOP**, 17., 2019. Disponível em: https://www.ufop.br/sites/default/files/chamadas/anais_sict_2019.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

DIAS-TRINDADE, Sara; MOREIRA, José António; JARDIM, Jacinto. **ENTRECOMP**: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo. Lisboa: Theya, 2020. ISBN 978-989-9012-13-4. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341618015>. Acesso em: 19 set. 2024.

DEFOURNY J.; NYSSSENS M. Conceptions of Social Enterprise and Social Entrepreneurship in Europe and the United States: Convergences and Divergences. **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 1, p. 32-53, 2010.

GALÁN-MAÑAS, Anabel; LÓPEZ-GARCÍA, Patricia; SOUZA JÚNIOR, José Ednilson Gomes. Competências transversais no mercado de tradução. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 1–25, 2023. DOI: 10.5007/2175-7968.2023.94169. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/94169>. Acesso em: 17 ago. 2024.

GILE, Daniel. Basic concepts and models for interpreter and translator training. Revisada ed. Amsterdam: **John Benjamins Publishing Company**, 2009.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real; MACHADO, Ingrid Trioni Nunes. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 1, n. 17, p. 45–69, 2006. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6856>. Acesso em: 13 set. 2024.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Entrevista com Anabel Galán-Mañas. **Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 10, n. 2, p. 01–13, 2021. DOI: 10.26512/belas_infiéis.v 10.n 2.2021.36191. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/36191>. Acesso em: 12 ago. 2024.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Gredos, 2001.

HURTADO ALBIR, Amparo. Competence-based curriculum design for training translators. **The Interpreter and Translator Trainer**, v. 1, n. 2, p. 163-195, 2007.

JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of translation. **Information Theory and Machine Translation**, 1959. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2799405/mod_resource/content/1/Aspectos%20lingu%C3%ADsticos%20da%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20-%20Roman%20Jakobson.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

KIRALY, D. Towards a social constructivist approach to translator education: Empowering the learner. **Routledge**, 2012.

KOLB, David A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. 2. ed. Boston: **Pearson Education**, 2015.

LIMA, Julio Cesar Araujo. **O poder transformador da participação discente em empresa Júnior: ampliando horizontes profissionais e impulsionando a empregabilidade**. Mamanguape-PB, 2023.

MARASSI, Rodrigo Barraco; VOGT, Mara; BIAVATTI, Vania Tanira. A experiência em empresa júnior na formação acadêmica e as possibilidades empreendedoras na carreira profissional. **Anais do Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, p. 8-8, 2014. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/350.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARTINS, Márcia Amaral Peixoto. Novos desafios na formação de tradutores. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 1, n. 17, p. 25–44, 2006. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6855>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MELLO, D. F. de; GAMA, A. F. Empresas Juniores no Brasil: Pesquisa e Práticas. São Paulo: **Atlas**, 2016.

MELO, Giovana Matos. **Soft Skills no âmbito Acadêmico: Empresas Juniores como Espaço de Aprimoramento**. João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31647>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MONTEIRO, Simone. Percepções De Egressos De Cursos De Graduação Em Administração: Um Estudo Sobre a Formação Profissional E a Inserção No Mercado De Trabalho. 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_62220f14b5bab498327e23718871aa3e. Acesso em: 19 jun. 2024.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Francisca de. **A tradução como assunto empresarial: inovação e empreendedorismo na criação de um gabinete de tradução.** 2012. Trabalho de Projeto (Mestrado em Tradução) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.

OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Sérgio Natal de; SANTOS, Pedro Henrique de Pádua Silva; RODRIGUES, Vinícius Oliveira; ANDRADE, Jailza do Nascimento Tomaz. Empresas Juniores no Brasil: Uma Análise do Impacto na Formação de Estudantes e na Consultoria Empresarial. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 17, n. 68, p. 151-163, out. 2023. DOI: 10.14295/online.v17i68.3840. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v17i68.3840>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation: A Handbook for Visionaries, Game Changers, and Challengers.** Wiley, 2010.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (ed.). **Triangulating Translation: Perspectives in Process Oriented Research.** Amsterdam: John Benjamins, 2003. Disponível em: <https://www3.uji.es/~aferna/EA0921/3b-Translation-competence-model.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PACTE. First results of PACTE group's experimental research on translation competence acquisition: the acquisition of declarative knowledge of translation. **MonTI**, n. especial 1, p. 85-115, 2014.

PACTE. Results of PACTE's experimental research on the acquisition of translation competence: the acquisition of declarative and procedural knowledge in translation. **Translation Spaces**, v. 4, n. 1, p. 29-35, 2015.

PACTE. Competence levels in translation: working towards a European framework. **The Interpreter and Translator Trainer**, v. 12, n. 2, p. 111-131, 2018.

PINHEIRO DE SOUZA, José. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**, [S. l.], v. 1, n. 20, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2115>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PINTO, C. L. L.; BARREIRO, C. B.; SILVEIRA, D. N. Formação Continuada de Professores: Ampliando a Compreensão Acerca Deste Conceito. **Revista Thema**, v. 07, n. 01, p. 1-14, 2010.

PYM, Anthony. **Exploring Translation Theories.** London: Routledge, 2010. PYM, Anthony. **Exploring Translation Theories.** 2. ed. London: Routledge, 2014.

SANTOS, C.; SILVA, A. Empresas Juniores de Letras: contribuições para a formação profissional dos estudantes. **Revista de Letras**, v. 5, n. 2, p. 93-108, 2017.

SILVA, Renata de Barros Falcão. **A importância da prática em empresas juniores para o desenvolvimento de competências em graduandos de Letras.** João Pessoa: [s. n.], 2017. 98

STUPIELLO, É. N. A.; et al. Promovendo a acessibilidade e o empreendedorismo pela tradução assistida por tecnologias. **Revista de Ciências Extensão**, v. 14, n. 3, p. 79-89, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1979/2067. Acesso em: 14 jul. 2024.

TOLDO, Iraci Laura. Empreendedorismo na educação superior: uma visão sobre as empresas juniores. Porto Alegre: **EDIPUCRS**, 2020.

TORRES, Ana María M. Traducción, competencia y creatividad: Enfoques recientes en la formación de traductores. **Monografia de Tradução e Interpretação**, n. 5, p. 173–197, 2013.

VASCONCELOS, C. A. S. de. Tradução e adaptação: implicações na teoria e na prática. **Letras de Hoje**, v. 35, n. 1, 2000. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/2384>. Acesso em: 14 ago. 2024.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia; ESPINDOLA, Elaine; GYSEL, Edelweiss. Interdisciplinaridade no ensino da tradução: formação por competências, abordagem por tarefas de tradução, tipologia textual baseada em contexto. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 37, n. 2, p. 177-207, maio/ago. 2017. DOI: 10.5007/2175-7968.2017v37n2p177.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Investigação do aprimoramento de habilidades do tradutor por meio de vivência multidisciplinar na empresa Júnior de Letras "Rever".

Este questionário visa coletar informações para uma pesquisa que investiga o aprimoramento profissional de alunos e ex-alunos do curso de Letras - Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto. A pesquisa é conduzida por Thainá do Carmo Almeida, graduanda em Letras Tradução pela Universidade Federal de Ouro Preto, sob orientação dos Profs. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves e Dra. Norma Barbosa de Lima Fonseca.

As informações fornecidas neste questionário serão mantidas em sigilo e utilizadas apenas para o propósito de pesquisa. Estima-se que o tempo gasto para respondê-lo seja de cerca de 10 minutos.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) para participar da *

pesquisa *Investigação do aprimoramento de habilidades do tradutor por meio de vivência multidisciplinar na empresa Júnior de Letras "Rever"*, desenvolvida pela discente Thainá do Carmo Almeida e orientada pelos Profs. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves e Dra. Norma Barbosa de Lima Fonseca, cujo objetivo é verificar o impacto de experiências extracurriculares sobre as competências de Tradução dos alunos. Esta pesquisa visa compreender a experiência e visão do aluno da universidade ante certas características do curso de tradução da

UFOP. Com base nos resultados obtidos por meio deste formulário, faremos um levantamento de dados a fim de observar tendências e analisá-las. Não há riscos na pesquisa, mas, caso sinta-se desconfortável, poderá interromper o

preenchimento a qualquer momento pois a participação é voluntária. Os resultados estarão disponíveis no trabalho de conclusão de curso da aluna-

pesquisadora Thainá do Carmo Almeida e, também, no repositório institucional da UFOP. Esta pesquisa está de acordo com a legislação brasileira e as normas éticas, e a pesquisadora tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade e utilizará as informações somente para fins acadêmicos e científicos. Em caso de dúvidas ou irregularidades éticas, você

pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFOP) Telefone: (31) 3559-1368. Email: cep.propp@ufop.edu.br.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Aceito e desejo continuar. *Pular para a pergunta 2*
- ☐ Não aceito. *Pular para a seção 2 (Muito obrigada!)*

Muito obrigada!

Seção sem título

0. Qual é o seu nome completo? *

0. Qual é o seu e-mail? *

0. A sua principal fonte de renda é proveniente de prestação de serviços de *
tradução?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim ☐ Não

Seção sem título

0. Qual é o seu status atual em relação ao curso Letras - bacharelado em
tradução *
da UFOP?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sou aluno(a). *Pular para a pergunta 6* ☐ Sou graduado(a).
Pular para a pergunta 35 ☐ Outro

Sou aluno(a)

Participei da EJ Rever

0. Você é membro ou já foi membro da empresa júnior Rever durante a sua *
graduação?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 6*

☐ Não *Pular para a pergunta 21*

0. Em que período do curso você está? *

Marcar apenas uma oval.

1° período

2° período

3° período

4° período

5° período

6° período

7° período

8° período

Outro:

0. Marque todas as atividades em que participa na área de tradução em sua *
graduação.

Marque todas as opções que se aplicam.

Marque todas que se aplicam.

☐ Atividade extracurricular ☐ Atividade de extensão ☐ Empresa Júnior

☐ Não se aplica

Outro: _____

0. O que você entende por tradução? *

0. Qual dos seguintes itens foi o mais decisivo para o desenvolvimento dessa
*
concepção de tradução?

Marcar apenas uma

oval.

Aulas teóricas de tradução Aulas práticas de tradução Leituras individuais Empresa
Júnior

Vivência profissional na área

Outro:

0. Qual é a sua percepção sobre a relevância da participação na **Empresa
Júnior** *

Rever (ou a decisão de não participar) para o desenvolvimento de uma carreira profissional
sólida?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito importante ☐ Importante
- ☐ Moderadamente importante ☐ Pouco importante
- ☐ Nem um pouco importante ☐ Não tenho como avaliar isso

0. Qual é a sua percepção sobre a relevância da participação em **atividades* extracurriculares** ou de **extensão** (ou a decisão de não participar) para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito importante ☐ Importante
- ☐ Moderadamente importante ☐ Pouco importante
- ☐ Nem um pouco importante ☐ Não tenho como avaliar isso

0. Quais das seguintes habilidades relacionadas a sua vivência multidisciplinar
*

na empresa júnior Rever possui **maior impacto** no seu desenvolvimento profissional?

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Habilidades de tradução em diferentes contextos. ☐ Capacidade de gerenciar prazos e projetos.
- ☐ Aprimoramento de resiliência sob pressão.
- ☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas de apoio.
- ☐ Habilidades de comunicação e negociação com clientes. ☐ Aprimoramento em habilidades de tomada de decisão.

☐ Fortalecimento da adaptabilidade e flexibilidade. ☐ Liderança e trabalho em equipe.

☐ Comunicação interpessoal, resolução de conflitos e solução de problemas. ☐ Nenhuma habilidade.

☐ Não se aplica.

Outro:

0. Na sua opinião, entre as opções abaixo, qual a que tem maior peso para o *

mercado na contratação de um(a) profissional de tradução?

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

☐ Habilidades de tradução em diferentes contextos. ☐ Capacidade de gerenciar prazos e projetos.

☐ Aprimoramento de resiliência sob pressão.

☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas de apoio.

☐ Habilidades de comunicação e negociação com clientes. ☐ Aprimoramento em habilidades de tomada de decisão.

☐ Fortalecimento da adaptabilidade e flexibilidade. ☐ Liderança e trabalho em equipe.

☐ Comunicação interpessoal, resolução de conflitos e solução de problemas. ☐ Nenhuma habilidade.

☐ Não tenho como avaliar isso.

Outro:

0. Quais elementos contribuem para uma pessoa tornar-se um bom tradutor? *

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Domínio dos idiomas de trabalho ☐ Conhecimento teórico
- ☐ Experiência prática
- ☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas ☐ Habilidades interpessoais
- ☐ Noções de empreendedorismo
- ☐ Desenvolvimento de competência linguística nas línguas de trabalho

Outro:

0. Na sua opinião, entre as opções abaixo, qual a que tem maior peso para o *

mercado na contratação de um(a) profissional de tradução?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Domínio dos idiomas de trabalho (bilíngue ou multilíngue) ☐ Excelente habilidade de escrita e domínio gramatical
- ☐ Experiência prática
- ☐ Conhecimento de ferramentas de tradução ☐ Gerenciamento de projetos e clientes
- ☐ Gerenciamento de tempo e organização ☐ Capacidade de lidar com pressão
- ☐ Ter um portfólio de trabalho ☐ Ter um bom marketing pessoal

Outro:

0. Quais tipos de formação tornam um tradutor um profissional qualificado e * versátil em sua área de atuação?

Marque todas que se aplicam.

☐ Formação acadêmica

☐ Cursos de especialização ☐ Cursos de curta duração ☐ Cursos livres

Outro:

0. Quais desses elementos estão contidos em sua formação em tradução na * UFOP?

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

☐ Domínio dos idiomas de trabalho ☐ Conhecimento teórico

☐ Experiência prática

☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas ☐ Habilidades interpessoais

☐ Noções de empreendedorismo ☐ Capacidade de lidar com pressão

Outro:

0. Quão preparado(a) você se sente para atuar no mercado de tradução * considerando as experiências práticas oferecidas pelo bacharelado que está cursando na UFOP?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sinto-me muito bem preparado(a). ☐ Sinto-me preparado(a).

☐ Sinto-me adequadamente preparado(a). ☐ Sinto-me pouco preparado(a).

☐ Sinto-me insuficientemente preparado(a).

0. Com base na sua formação em tradução, selecione a opção que melhor * descreve a situação atual ou seus planos em relação à sua atuação em tradução.

Marcar apenas uma oval.

☐ Pretendo me formar na área e atuar como tradutor(a).

☐ Já atuo como tradutor(a) e tenho alta demanda para prestação de serviços na área de tradução, chegando a recusar trabalhos.

☐ Já atuo como tradutor(a) e sempre tenho demanda para prestação de serviços na área de tradução.

☐ Já atuo como tradutor(a), mas estou tendo dificuldades para encontrar trabalho na área de tradução;

☐ Pretendo atuar como tradutor(a), mas antevejo dificuldades para encontrar trabalho na área de tradução.

☐ Vou me formar na área, mas, por vivenciar dificuldades, buscarei atuar em outra área.

Outro:

Sou aluno(a)

Não participei da EJ Rever

0. Em que período do curso você está? *

Marcar apenas uma oval.

1° período

2° período

3° período

4° período

5° período

6° período

7º período

8º período

Outro:

0. Marque todas as atividades em que participa na área de tradução em sua *
graduação.

Marque todas as opções que se aplicam.

Marque todas que se aplicam.

☐ Atividade extracurricular ☐ Atividade de extensão ☐ Empresa Júnior

☐ Não se aplica

Outro:

0. O que você entende por tradução? *

0. Qual dos seguintes itens foi o mais decisivo para o desenvolvimento dessa
*
concepção de tradução?

Marcar apenas uma

oval.

Aulas teóricas de tradução Aulas práticas de tradução Leituras individuais Empresa
Júnior

Vivência profissional na

área Outro: __

0. Qual é a sua percepção sobre a relevância da participação na **Empresa
Júnior** *

Rever (ou a decisão de não participar) para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito importante ☐ Importante
- ☐ Moderadamente importante ☐ Pouco importante
- ☐ Nem um pouco importante ☐ Não tenho como avaliar isso

0. Qual é a sua percepção sobre a relevância da participação em **atividades* extracurriculares** ou de **extensão** (ou a decisão de não participar) para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito importante ☐ Importante
- ☐ Moderadamente importante ☐ Pouco importante
- ☐ Nem um pouco importante ☐ Não tenho como avaliar isso

0. Quais das seguintes habilidades relacionadas a sua vivência multidisciplinar
*

na empresa júnior Rever possui **maior impacto** no seu desenvolvimento profissional?

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Habilidades de tradução em diferentes contextos. ☐ Capacidade de gerenciar prazos e projetos.

- ☐ Aprimoramento de resiliência sob pressão.
- ☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas de apoio.
- ☐ Habilidades de comunicação e negociação com clientes. ☐ Aprimoramento em habilidades de tomada de decisão.
- ☐ Fortalecimento da adaptabilidade e flexibilidade. ☐ Liderança e trabalho em equipe.
- ☐ Comunicação interpessoal, resolução de conflitos e solução de problemas. ☐ Nenhuma habilidade.
- ☐ Não se aplica.

Outro:

0. Na sua opinião, entre as opções abaixo, qual a que tem maior peso para o
*

mercado na contratação de um(a) profissional de tradução?

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Habilidades de tradução em diferentes contextos. ☐ Capacidade de gerenciar prazos e projetos.
- ☐ Aprimoramento de resiliência sob pressão.
- ☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas de apoio.
- ☐ Habilidades de comunicação e negociação com clientes. ☐ Aprimoramento em habilidades de tomada de decisão.
- ☐ Fortalecimento da adaptabilidade e flexibilidade. ☐ Liderança e trabalho em equipe.

☐ Comunicação interpessoal, resolução de conflitos e solução de problemas. ☐
Nenhuma habilidade.

☐ Não tenho como avaliar isso.

Outro:

0. Quais elementos contribuem para uma pessoa tornar-se um bom tradutor? *

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

☐ Domínio dos idiomas de trabalho ☐ Conhecimento teórico

☐ Experiência prática

☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas ☐ Habilidades interpessoais

☐ Noções de empreendedorismo

☐ Desenvolvimento de competência linguística nas línguas de trabalho

Outro:

0. Na sua opinião, entre as opções abaixo, qual a que tem maior peso para o
*

mercado na contratação de um(a) profissional de tradução?

Marque todas que se aplicam.

☐ Domínio dos idiomas de trabalho (bilíngue ou multilíngue) ☐ Excelente
habilidade de escrita e domínio gramatical

☐ Experiência prática

☐ Conhecimento de ferramentas de tradução ☐ Gerenciamento de projetos e
clientes

☐ Gerenciamento de tempo e organização ☐ Capacidade de lidar com pressão

☐ Ter um portfólio de trabalho ☐ Ter um bom marketing pessoal

Outro:

0. Quais tipos de formação tornam um tradutor um profissional qualificado e *
versátil em sua área de atuação?

Marque todas que se aplicam.

☐ Formação acadêmica

☐ Cursos de especialização ☐ Cursos de curta duração ☐ Cursos livres

Outro:

0. Quais desses elementos estão contidos em sua formação em tradução na *
UFOP?

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

☐ Domínio dos idiomas de trabalho ☐ Conhecimento teórico

☐ Experiência prática

☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas ☐ Habilidades interpessoais

☐ Noções de empreendedorismo ☐ Capacidade de lidar com pressão

Outro:

0. Quão preparado(a) você se sente para atuar no mercado de tradução *
considerando as experiências práticas oferecidas pelo bacharelado que está
cursando na UFOP?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sinto-me muito bem preparado(a). ☐ Sinto-me preparado(a).

- ☐ Sinto-me adequadamente preparado(a). ☐ Sinto-me pouco preparado(a).
- ☐ Sinto-me insuficientemente preparado(a).

0. Com base na sua formação em tradução, selecione a opção que melhor *
descreve a situação atual ou seus planos em relação à sua atuação em tradução.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pretendo me formar na área e atuar como tradutor(a).
- ☐ Já atuo como tradutor(a) e tenho alta demanda para prestação de serviços na área de tradução, chegando a recusar trabalhos.
- ☐ Já atuo como tradutor(a) e sempre tenho demanda para prestação de serviços na área de tradução.
- ☐ Já atuo como tradutor(a), mas estou tendo dificuldades para encontrar trabalho na área de tradução.
- ☐ Pretendo atuar como tradutor(a), mas antevejo dificuldades para encontrar trabalho na área de tradução.
- ☐ Vou me formar na área, mas, por vivenciar dificuldades, buscarei atuar em outra área.

Outro:

Sou graduado(a)

Fui membro da empresa júnior Rever durante a graduação

0. Você foi membro da empresa júnior Rever durante a sua graduação? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 35*

☐ Não *Pular para a pergunta 49*

0. Qual é o ano da sua graduação? *

Marcar apenas uma oval.

☐ 2010

☐ 2011

☐ 2012

☐ 2013

☐ 2014

☐ 2015

☐ 2016

☐ 2017

☐ 2018

☐ 2019

☐ 2020

☐ 2021

☐ 2022

☐ 2023

0. Marque todas as atividades da área de tradução que você participou durante

*

sua graduação.

Marque todas as opções que se aplicam.

Marque todas que se aplicam.

☐ Atividade extracurricular ☐ Atividade de extensão ☐ Empresa Júnior

☐ Não se aplica

Outro:

0. O que você entende por tradução? *

0. Qual dos seguintes itens foi o mais decisivo para o desenvolvimento dessa
*

concepção de tradução?

Marcar apenas uma

oval.

Aulas teóricas de tradução Aulas práticas de tradução Leituras individuais Empresa Júnior

Vivência profissional na área

Outro:

0. Como você avalia o impacto de sua vivência na **Empresa Júnior Rever** (ou a
*

ausência dela) em sua trajetória profissional?

Marcar apenas uma oval.

Muito importante Importante Moderadamente importante Pouco importante

Nem um pouco importante Não tenho como avaliar isso Outro:

0. Como você avalia o impacto de sua experiência em **atividades** *

extracurriculares ou de **extensão** (ou a ausência dela) em sua trajetória profissional?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito importante ☐ Importante
- ☐ Moderadamente importante ☐ Pouco importante
- ☐ Nem um pouco importante ☐ Não tenho como avaliar isso

0. Na sua opinião, entre as opções abaixo, qual a que tem maior peso para o *

mercado na contratação de um(a) profissional de tradução?

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Habilidades de tradução em diferentes contextos ☐ Capacidade de gerenciar prazos e projetos
- ☐ Aprimoramento de resiliência sob pressão
- ☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas de apoio
- ☐ Habilidades de comunicação e negociação com clientes ☐ Aprimoramento em habilidades de tomada de decisão ☐ Fortalecimento da adaptabilidade e flexibilidade
- ☐ Liderança e trabalho em equipe
- ☐ Comunicação interpessoal, resolução de conflitos e solução de problemas ☐ Nenhuma habilidade
- ☐ Não tenho como avaliar isso

Outro:

0. Quais das seguintes habilidades relacionadas a sua participação em atividades extracurriculares ou de extensão tiveram **maior impacto** no seu desenvolvimento profissional? *

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Habilidades de tradução em diferentes contextos ☐ Capacidade de gerenciar prazos e projetos
- ☐ Aprimoramento de resiliência sob pressão
- ☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas de apoio
- ☐ Habilidades de comunicação e negociação com clientes ☐ Aprimoramento em habilidades de tomada de decisão ☐ Fortalecimento da adaptabilidade e flexibilidade
- ☐ Liderança e trabalho em equipe
- ☐ Comunicação interpessoal, resolução de conflitos e solução de problemas ☐ Nenhuma habilidade
- ☐ Não tenho como avaliar isso

Outro:

0. Quais elementos contribuem para uma pessoa tornar-se um bom tradutor? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Domínio dos idiomas de trabalho ☐ Conhecimento teórico
- ☐ Experiência prática
- ☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas ☐ Habilidades interpessoais
- ☐ Noções de empreendedorismo

☐ Desenvolvimento de competência linguística nas línguas de trabalho

0. Quais desses elementos estavam contidos em sua formação em tradução na
*

UFOP?

Marque todas que se aplicam.

☐ Domínio dos idiomas de trabalho ☐ Conhecimento teórico

☐ Experiência prática

☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas; ☐ Habilidades interpessoais

☐ Noções de empreendedorismo

☐ Habilidade em lidar com situações sob pressão

Outro:

0. Quais as habilidades e conhecimentos técnicos são exigidos pelo mercado de
*

um(a) profissional da tradução?

Marcar apenas uma oval.

Domínio dos idiomas de trabalho (bilíngue ou multilíngue) Excelente habilidade de escrita e domínio gramatical Experiência prática

Conhecimento de ferramentas de tradução Gerenciamento de projetos e clientes Gerenciamento de tempo e organização Capacidade de lidar com pressão

Ter um portfólio de trabalho Ter um bom marketing

pessoal Outro: ____

0. Quais tipos de formação tornam um tradutor um profissional qualificado e *
versátil em sua área de atuação?

Marque todas que se aplicam.

☐ Formação acadêmica

☐ Cursos de especialização ☐ Cursos de curta duração ☐ Cursos livres

Outro:

0. Com base na sua formação em tradução, selecione a opção que melhor *
descreve a situação atual ou seus planos em relação à atuação na área da
tradução. *Marcar apenas uma oval.*

☐ Trabalho como tradutor(a) e pretendo continuar atuando.

☐ Atuo como tradutor(a), mas estou enfrentando dificuldades para encontrar
trabalho na área.

☐ Trabalhei como tradutor(a), mas devido a desafios da profissão, busquei outra
área.

☐ Optei por não atuar como tradutor(a) e busquei oportunidades em outra
área. Outro: __

Sou graduado(a)

Não fui membro da empresa júnior Rever durante a graduação

0. Qual é o ano da sua graduação? *

Marcar apenas uma oval.

☐ 2010

☐ 2011

☐ 2012

☐ 2013

☐ 2014

☐ 2015

☐ 2016

☐ 2017

☐ 2018

☐ 2019

☐ 2020

☐ 2021

☐ 2022

☐ 2023

0. Marque todas as atividades da área de tradução que você participou durante

*

sua graduação.

Marque todas as opções que se aplicam.

Marque todas que se aplicam.

☐ Atividade extracurricular ☐ Atividade de extensão ☐ Empresa Júnior

☐ Não se aplica

Outro:

0. O que você entende por tradução? *

0. Qual dos seguintes itens foi o mais decisivo para o desenvolvimento dessa
*

concepção de tradução?

Marcar apenas uma

oval.

Aulas teóricas de tradução Aulas práticas de tradução Leituras individuais Empresa Júnior

Vivência profissional na área

Outro:

0. Como você avalia o impacto de sua vivência na **Empresa Júnior Rever** (ou a
*

ausência dela) em sua trajetória profissional?

Marcar apenas uma oval.

Muito importante Importante Moderadamente importante Pouco importante

Nem um pouco importante Não tenho como avaliar isso Outro:

0. Como você avalia o impacto de sua experiência em **atividades** *

extracurriculares ou de **extensão** (ou a ausência dela) em sua trajetória profissional?

Marcar apenas uma oval.

☐ Muito importante ☐ Importante

- ☐ Moderadamente importante ☐ Pouco importante
☐ Nem um pouco importante ☐ Não tenho como avaliar isso

0. Na sua opinião, entre as opções abaixo, qual a que tem maior peso para o *

mercado na contratação de um(a) profissional de tradução?

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Habilidades de tradução em diferentes contextos ☐ Capacidade de gerenciar prazos e projetos
☐ Aprimoramento de resiliência sob pressão
☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas de apoio
☐ Habilidades de comunicação e negociação com clientes ☐ Aprimoramento em habilidades de tomada de decisão ☐ Fortalecimento da adaptabilidade e flexibilidade
☐ Liderança e trabalho em equipe
☐ Comunicação interpessoal, resolução de conflitos e solução de problemas ☐ Nenhuma habilidade
☐ Não tenho como avaliar isso

Outro:

0. Quais das seguintes habilidades relacionadas a sua participação em * atividades extracurriculares ou de extensão tiveram **maior impacto** no seu desenvolvimento profissional?

Você pode marcar mais de uma resposta, se necessário.

Marque todas que se aplicam.

☐ Habilidades de tradução em diferentes contextos ☐ Capacidade de gerenciar prazos e projetos

☐ Aprimoramento de resiliência sob pressão

☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas de apoio

☐ Habilidades de comunicação e negociação com clientes ☐ Aprimoramento em habilidades de tomada de decisão ☐ Fortalecimento da adaptabilidade e flexibilidade

☐ Liderança e trabalho em equipe

☐ Comunicação interpessoal, resolução de conflitos e solução de problemas ☐ Nenhuma habilidade

☐ Não tenho como avaliar isso

Outro:

0. Quais elementos contribuem para uma pessoa tornar-se um bom tradutor? *

Marque todas que se aplicam.

☐ Domínio dos idiomas de trabalho ☐ Conhecimento teórico

☐ Experiência prática

☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas ☐ Habilidades interpessoais

☐ Noções de empreendedorismo

☐ Desenvolvimento de competência linguística nas línguas de trabalho

0. Quais desses elementos estavam contidos em sua formação em tradução na

*

UFOP?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Domínio dos idiomas de trabalho ☐ Conhecimento teórico
- ☐ Experiência prática
- ☐ Conhecimento de ferramentas tecnológicas; ☐ Habilidades interpessoais
- ☐ Noções de empreendedorismo ☐ Capacidade de lidar com pressão

Outro:

0. Quais as habilidades e conhecimentos técnicos são exigidos pelo mercado de
*

um(a) profissional da tradução?

Marcar apenas uma oval.

Domínio dos idiomas de trabalho (bilíngue ou multilíngue) Excelente habilidade de escrita e domínio gramatical Experiência prática

Conhecimento de ferramentas de tradução Gerenciamento de projetos e clientes Gerenciamento de tempo e organização Capacidade de lidar com pressão

Ter um portfólio de trabalho Ter um bom marketing

Outro: ____

0. Quais tipos de formação tornam um tradutor um profissional qualificado e *
versátil em sua área de atuação?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Formação acadêmica
- ☐ Cursos de especialização ☐ Cursos de curta duração ☐ Cursos livres

Outro:

0. Com base na sua formação em tradução, selecione a opção que melhor *
descreve a situação atual ou seus planos em relação à atuação na área da
tradução. *Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Trabalho como tradutor(a) e pretendo continuar atuando.
- ☐ Atuo como tradutor(a), mas estou enfrentando dificuldades para encontrar trabalho na área.
- ☐ Trabalhei como tradutor(a), mas devido a desafios da profissão, busquei outra área.
- ☐ Optei por não atuar como tradutor(a) e busquei oportunidades em outra área. Outro: __

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(TERMINOLOGIA OBRIGATÓRIO EM ATENDIMENTO A RESOLUÇÃO 196/96-CNS-MS)

Título da Pesquisa: INVESTIGAÇÃO DO APRIMORAMENTO DE HABILIDADES DO
TRADUTOR POR MEIO DE VIVÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM EMPRESAS
JÚNIOR DE LETRAS

Nome do (a) Pesquisador (a): Thainá do Carmo Almeida

Nome do (a) Orientador (a): Prof Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa sobre Investigação Do Aprimoramento De Habilidades Do Tradutor Por Meio De Vivência Multidisciplinar Em Empresas Júnior De Letras, aplicada pela discente Thainá do Carmo Almeida e orientada pelo Prof Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves, cujo objetivo é verificar o impacto da experiência extracurricular no aluno de Tradução. Essa pesquisa visa compreender a visão do aluno da universidade ante algumas características do curso de tradução e sua experiência. Nesta esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Com base nos resultados obtidos por meio

deste formulário faremos um levantamento a fim de observar tendências. Não há riscos na pesquisa, mas caso se sinta desconfortável, pode interromper o preenchimento a qualquer momento. A participação é voluntária, e seus dados serão tratados com sigilo e confidencialidade. Os resultados estarão disponíveis no trabalho de conclusão de curso da aluna pesquisadora Thaina do Carmo Almeida, e na biblioteca digital da universidade. Sua identidade será preservada, e a pesquisa está de acordo com a legislação brasileira e as normas éticas. A pesquisadora tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizará as informações somente para fins acadêmicos e científicos. Em caso de dúvidas ou irregularidades éticas, você pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Ouro Preto (CEP/UFOP) Endereço: Centro de Convergência, Campos Universitário, UFOP. Telefone: (31) 3559-1368. Email: cep.propp@ufop.edu.br.